



# **INSTITUTO NACIONAL DE EMERGÊNCIA MÉDICA**

## **RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2003**

Relatório e Contas de 2003

**I - Nota do Conselho Directivo**

O ano de 2003 caracterizou-se como um exercício de transição, iniciado no primeiro trimestre e que ainda se mantém.

Efectivamente, no início do ano – 6 de Fevereiro – concretizou-se a mudança do Presidente do Conselho Directivo o que, por si só, pressupõe a adaptação do Instituto a novos métodos e estilos.

Em 29 de Julho foi publicada a nova lei orgânica da Instituição, abrindo espaço para uma muito necessária e desejada reestruturação organizativa e modernização do estatuto do pessoal.

Paralelamente deu-se o início a um profundo processo de reestruturação e reequipamento, tendo-se iniciado alguns projectos verdadeiramente estruturantes, designadamente nos domínios dos sistemas de informação, qualidade, equipas de intervenção em situações de excepção, redes VMER e de ambulâncias.

A nova lei orgânica confere ao Instituto acrescidas atribuições que implicam o reforço de meios humanos e materiais, sendo certo que o INEM do futuro próximo terá que beneficiar de um renovado modelo de financiamento que se adegue às novas responsabilidades atribuídas e ao grau de exigência que realidades recentes impõem.

Relatório e Contas de 2003

**II – Principais Indicadores de Actividade e Análise de Desempenho**

No cumprimento da sua missão, o INEM tem vindo a desenvolver esforços no sentido de alargar a todo o território nacional, a actuação dos Centros de Orientação de Doentes Urgentes (CODU). Estes Centros são responsáveis pela medicalização do número nacional de socorro 112 – que, com os seus recursos humanos e técnicos, coordenam um conjunto de meios operacionais – ambulâncias, viaturas de emergência médica e reanimação (VMER) e helicópteros de evacuação aérea – adequados à prestação de socorro de emergência pré-hospitalar.

Na persecução dos objectivos, e em linhas gerais, pode afirmar-se que a actividade do INEM registou em 2003, e à semelhança dos anos anteriores, um acréscimo em importantes indicadores assistenciais tais como:

- Rácio de Cobertura CODU em termos de População Residente
- Rácio de chamadas recebidas por dia por mil habitantes
- Número de chamadas versus accionamento
- Média de accionamentos por dia.

Em 2003 o único alargamento da área de actuação dos CODU foi realizado na zona Norte, e permitiu aumentar o **rácio de Cobertura da População para os 75,03%**, contra os 66,16% do ano anterior, como se verifica no Quadro I.

**QUADRO I - EVOLUÇÃO DA COBERTURA CODU**

	CODU NORTE		CODU CENTRO	CODU LVT	CODU ALGARVE	TOTALS		Rácio de Cobertura	
	2002	2003	2002 e 2003	2002 e 2003	2002 e 2003	2002	2003	2002	2003
Área CODU(km2)	2.236	3.259	13.731	8.048	4.960	28.975	29.998	<b>32,67</b>	<b>26,96</b>
Área Total (abrangida)	18.118	40.709	27.400	38.216	4.960	88.694	111.285		
População Residente por CODU	1. 636.492	2.511.697	1.575.678	2.922.137	395. 208	6.529.515	7.404.720	<b>66,16</b>	<b>75,03</b>
Total População Residente	3.236.006	3.236.006	2.397.232	3.840.604	395. 208	9.869.050	9.869.050		

Relatório e Contas de 2003

O comportamento da procura e resposta na área de saúde de cuidados de emergência médica pode, em termos globais, sintetizar-se

- no acréscimo de 12,89% do volume de chamadas recebidas,
- na manutenção do valor 0,29 para o rácio de chamadas/dia/1000 habitantes
- na diminuição do indicador chamadas /accionamentos.

A evolução e o comportamento dos indicadores assistenciais anteriormente referidos, pode retratar-se no Quadro II.

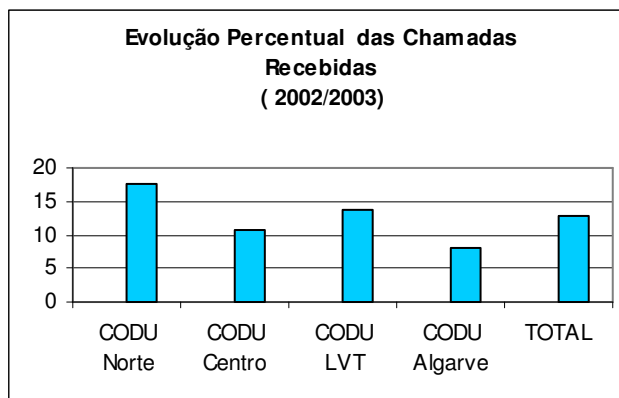
QUADRO II - CHAMADAS DE EMERGÊNCIA MÉDICA

CODU	População residente		Chamadas recebidas		Evol. % das Chamad	Chamadas /dia/ 1000 habitantes		Accionamentos		Indicador Chamadas / Accionamento	
	2002	2003	2002	2003		2002	2003	2002	2003	2002	2003
<b>Norte</b>	1.636.492	2.511.697	119.354	140.479	17,70	0,20	0,15	61.889	70.606	51,85	50,26
<b>Centro</b>	1.575.678	1.575.678	185.567	205.711	10,86	0,32	0,36	112.544	114.576	60,65	55,70
<b>LVT</b>	2.922.137	2.922.137	303.590	344.916	13,61	0,28	0,32	129.474	140.245	42,65	40,66
<b>Algarve</b>	395.208	395.208	85.377	92.208	8,00	0,59	0,64	42.814	41.783	50,15	45,31
<b>TOTAIS</b>	6.529.515	7.404.720	<b>693.888</b>	<b>783.314</b>	<b>12,89</b>	<b>0,29</b>	<b>0,29</b>	346.721	367.210	<b>49,97</b>	<b>46,88</b>

Verifica-se assim, que o volume das chamadas recebidas, que representa a procura de cuidados de emergência médica, não se demonstrou homogénea a nível nacional, registando-se em 2003 o maior acréscimo no CODU Norte, com 17,7%, originado fundamentalmente pelo alargamento da área de actuação, seguindo-se o CODU LVT com 13,61%, ambos com valores superiores à média nacional, de 12,89%.

Relatório e Contas de 2003

A evolução percentual do número de chamadas apresenta-se no gráfico seguinte :



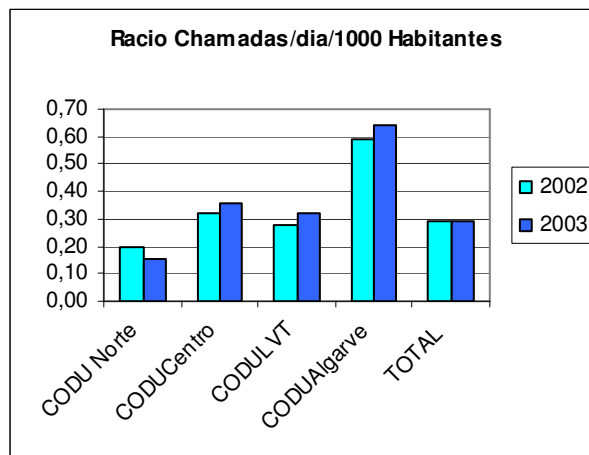
Em termos nacionais, e reportando aos indicadores relevantes, verifica-se ter sido mantido o valor **de 0,29 para o rácio de chamadas/dia/1000 habitantes.**

Este valor, pode indicar um comportamento estabilizado mas, convirá referir que, para esta situação, contribuiu fundamentalmente o valor de 0,15 registado no CODU Norte, originado pelo alargamento da sua área de actuação, tendo a população abrangida passado de 1.636.492 habitantes para 2.511.697, fazendo decrescer em 0,05 pontos percentuais o valor deste indicador.

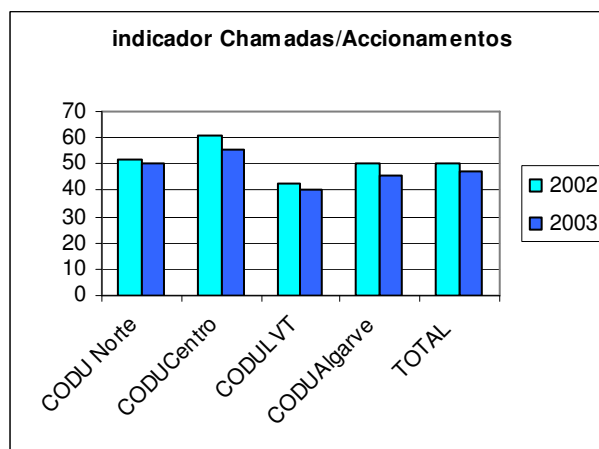
No CODU Centro o valor apresentado foi de 0,36, mais 0,04 pontos percentuais que em 2002, no CODU LVT registaram-se se acréscimos de 0,04 pontos percentuais atingindo 0,32 em 2003, e no CODU Algarve o indicador passou para os 0,64, ou seja mais 0,05 pontos percentuais que no ano anterior.

Relatório e Contas de 2003

Assim, exceptuando o CODU Norte, todos os restantes apresentarem valores superiores á média nacional, como se visualiza de imediato:



No que concerne ao **indicador Chamadas/Accionamentos**, e tendo como base os valores expressos no Quadro II, verifica-se que em todos os CODU se registou um decréscimo, indiciando um procedimento eficaz ao nível da triagem, pois apenas em 46,88% das chamadas recebidas em 2003 foram accionados meios de socorro pré hospitalar, contra os 49,97% registados no ano anterior, como pode verificar-se :



Relatório e Contas de 2003

Relativamente à **média de Accionamentos/Dia** observou-se um acréscimo de accionamentos de ambulâncias nos Postos de Emergência Médica (PEM) e Helicóptero no CODU de LVT, e globalmente, de relevo, um aumento ligeiro no accionamento de Outras ambulâncias, nos CODU do Centro e LVT, como se expressa no Quadro III.

**QUADRO III  
MÉDIA DE ACCIONAMENTOS POR DIA**

	CODU Norte		CODU Centro		CODU LVT		CODU Algarve		AGREGADO	
	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003
Accionamentos por dia										
Por Posto PEM	4,48	3,40	5,69	5,55	<b>3,59</b>	<b>5,05</b>	7,01	6,97	5,90	5,47
Por Posto Reserva	1,44	1,26	2,23	2,23	1,30	1,17	2,00	1,61	1,71	1,49
Por Outras Ambulâncias	0,62	0,39	0,39	0,59	1,90	2,22	0,32	0,23	0,77	<b>0,99</b>
Por VMER	4,05	3,78	3,49	3,62	4,06	3,81	5,43	5,10	3,90	3,75
Por Heli	0,29	0,32	0,19	0,14	<b>0,24</b>	<b>0,35</b>	0,00	0,00	0,74	0,75

Após o estudo do comportamento dos indicadores de referência, interessa relevar a evolução do nível global de desempenho do INEM, que pode ser apreciado através do quadro IV, que se segue, onde, em síntese, se agregaram os movimentos dos quatro CODU existentes, para os quais, em capítulo próprio, será desenvolvida análise circunstanciada.

## Relatório e Contas de 2003

## Quadro IV - Evolução 2002/2003 da Actividade dos CODU

	2002	2003	Var. %	Var. Ind.
<b>N.º Chamadas</b>	693.888	783.314	12,89%	
<b>Accionamentos INEM</b>	238.931	253.431	6,07%	
<b>Accionamentos Reservas</b>	49.792	49.893	0,20%	
<b>Accionamentos de NINEM</b>	29.008	34.625	19,36%	
<b>Accionamentos de VMER</b>	28.450	28.710	0,91%	
<b>Accionamentos de Helis</b>	540	551	2,04%	
<b>Total accionamentos (INEM, Reserva, NINEM, VMER, Helis)</b>	<b>346721</b>	<b>367210</b>	<b>5,91%</b>	
<b>Peso relativo dos INEM nos Accionamentos</b>	68,91%	69,02%		0,11
<b>Peso relativo das Reservas nos Accionamentos</b>	14,36%	13,59%		-0,77
<b>Peso relativo dos NINEM nos Accionamentos</b>	8,37%	9,43%		1,06
<b>Peso relativo das VMER nos Accionamentos</b>	8,21%	7,82%		-0,39
<b>Peso relativo dos Helis nos Accionamentos</b>	0,16%	0,15%		-0,01
<b>Percentagem de accionamento/chamadas</b>	<b>49,97%</b>	<b>46,88%</b>		-3,09
<b>Racio chamadas/1000 habitantes</b>	0,29	0,29		0,00
<b>Racio accionamentos Ambulâncias/1000 Hab.</b>	0,13	0,13		-0,01
<b>Racio accionamento VMER/1000 Hab.</b>	0,01	0,01		0,00
<b>Racio accionamento Heli/1000 Hab.</b>	0,0002	0,0002		0,00
<b>Media diária Accionamentos INEM tipo</b>	5,07	5,47		0,39
<b>Media diária Accionamentos Reserva Tipo</b>	1,66	1,49		-0,18
<b>Media diária Accionamentos NINEM Tipo</b>	0,89	0,99		0,10
<b>Media diária Accionamentos Total VMER Tipo</b>	3,90	3,75		-0,15
<b>Media diária Accionamentos Total Heli Tipo</b>	0,37	0,38		0,01

Nota : var.% expressa a variação percentual ; var. ind. é a variação dos indicadores.

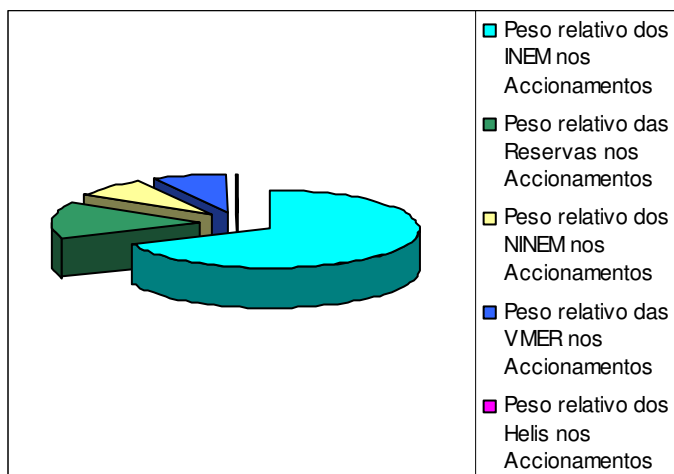
Do exposto, verifica-se que em termos nacionais o accionamento de meios sofreu um acréscimo de 5,91% em comparação com o ano anterior, com particular relevo para o accionamento de ambulâncias INEM (as sediadas nos postos PEM), com 6,07% de variação percentual, bem como as do grupo Outras ambulâncias, em que o valor passa para os 19,36%.

Os accionamentos de postos Reserva e de VMER registaram variações percentuais pouco significativas, e existiram mais 11 accionamento de heli transporte.



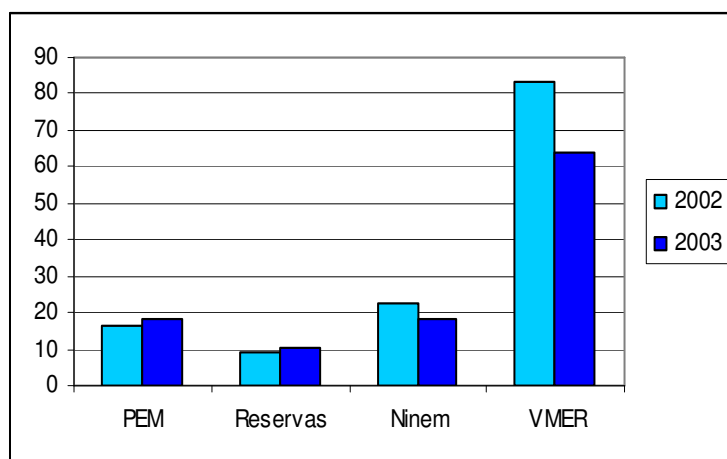
Relatório e Contas de 2003

Em 2003 o peso relativo dos accionamentos registou a seguinte distribuição :



Dada a importância a nível financeiro desta área de serviços, e atendendo ao peso relativo dos quatro meios de socorro de emergência pré-hospitalar mais frequentes, apresenta-se seguidamente um gráfico onde se realça o **custo médio por saída nos anos de 2002 e 2003**.

Custo médio por saída ( euros)



Relatório e Contas de 2003

Entendeu-se também elaborar um mapa resumo dos custos inerentes á actividade do INEM, bem como da sua evolução, apurando o **custo médio por saída por tipo de socorro pré-hospitalar**, tal como segue :

ACCIONAMENTOS	Nº de saídas						Custos b)c)d)e)f)g)h)		Custo médio por saída por tipo de socorro (euros)	
	2002			2003			2002	2003	2002	2003
	Acci. CODU	Acci. n/CODU	Total	Acci. CODU	Acci. n/CODU	Total Accion.				
Postos PEM <b>a)</b>	238.820	139.738	378.558	253.431	131.064	384.495	6.307.880	6.948.684	<b>16,66</b>	<b>18,07</b>
Postos Reserva	49.762	63.660	113.422	49.893	63.123	113.016	1.057.676	1.152.581	<b>9,33</b>	<b>10,20</b>
Outras Ambulâncias	29.008		29.008	34.625		34.625	645.755	633.887	<b>22,26</b>	<b>18,31</b>
Total Saídas de amb.	317.590	203.398	520.988	337.949	194.187	532.136	8.011.311	8.735.152	<b>15,38</b>	<b>16,42</b>
VMER	28.450		28.450	28.710		28.710	2.363.634	1.897.888	<b>83,08</b>	<b>66,11</b>
Heli	540		540	551		551	4.811.250	3.219.771	<b>8.910</b>	<b>5.844</b>
<b>TOTAIS</b>	<b>346.580</b>	<b>203.398</b>	<b>549.978</b>	<b>367.210</b>	<b>194.187</b>	<b>561.397</b>	<b>15.186.195</b>	<b>13.852.811</b>	<b>27,61</b>	<b>24,68</b>

Nota : Custos sem investimento nem amortizações

- a) PEM, PSP e Amb. CODU
- b) Custo PEM - Fonte : Divisão Transportes
- c) Custo Reserva - Fonte : Divisão Transportes
- d) Custo Amb Codu - Fonte . Contabilidade
- e) Custo Amb. PSP - Fonte : Contabilidade
- f) Custo Outras Ambulâncias - Fonte : Contabilidade
- g) Custo VMER - Fonte : Contabilidade
- h) Custo HELI - Fonte : Contabilidade

No mapa anterior verifica-se ter existido um acréscimo do custo médio por saída nos postos PEM e Reserva, originado fundamentalmente pela actualização da tabela de preços a pagar por esse tipo de serviço.

## Relatório e Contas de 2003

**III – Actividade desenvolvida por área de actuação****III. 1 - Área Operacional****1.1 - Prestação de Cuidados de Saúde de Âmbito Nacional**

Para além da sua actividade normal o INEM, ao nível da Emergência Médica intervém em Situações de Catástrofe, participa em Ajudas Humanitárias, apoia Eventos de Risco e Protecção a Altas Entidades.

No desempenho das suas funções o INEM socorre-se de meios técnicos e operacionais específicos, tais como VMER, Ambulâncias de Transporte de Recém Nascidos de Alto Risco, Ambulâncias de Socorro e Heli Transporte. Neste capítulo iremos abordar a dinâmica destes meios de emergência pré hospitalar, exceptuando as ambulâncias de socorro que irão ser tratados com mais pormenor na análise das actividades parcelares dos CODU.

**Rede VMER**

Sentindo a necessidade em apetrechar o INEM com o meio de socorro VMER – viatura médica de emergência e reanimação - tendo como objectivo alargar esta rede a todo o país, passando de 21 para 41 viaturas, foi elaborada e entregue uma candidatura a co-financiamento, já aprovada pelo Secretário de Estado Adjunto do Ministro de Saúde, após parecer favorável do Gabinete de Gestão do Programa Operacional de Saúde – Saúde XXI.

Apresenta-se no quadro seguinte o movimento e custo médio por saída das VMER em 2003, existindo, por Delegação, 5 na Norte, 8 na do Centro, 6 na de LVT e 2 na do Algarve.

Delegações	População Assistida	Nº de Saídas VMER		Custos a)		Custo médio por saída VMER	
		2002	2003	2002	2003	2002	2003
<b>Norte</b>	2511697	5.913	6.053	29.395	443.100	<b>4,97</b>	<b>73,20</b>
<b>Centro</b>	1575678	9.677	10.568	1.314.290	751.805	<b>135,82</b>	<b>71,14</b>
<b>LVT</b>	2904156	8.898	8.363	574.552	443.932	<b>64,57</b>	<b>53,08</b>
<b>Algarve</b>	395208	3.962	3.726	445.387	259.050	<b>112,41</b>	<b>69,52</b>
<b>Total</b>	<b>7.404.720</b>	<b>28.450</b>	<b>28.710</b>	2.363.624	1.897.887	<b>83,08</b>	<b>66,11</b>

Nota : Custos sem investimento nem amortizações

a) Custo VMER - Fonte : Contabilidade

Relatório e Contas de 2003

A diferença registada a nível de custos nas Delegações Centro, LVT e Algarve, relaciona-se fundamentalmente com a afectação de viaturas novas – diminuindo drasticamente os custos de manutenção e reparação – e o acréscimo registado na Delegação Norte é originado pela actividade de 2 novas VMER.

**Sub Sistema de Heli Transporte**

No que concerne a este meio de socorro de emergência pré-hospitalar, assegurado em regime de prestação de serviços externos, em que a Delegação de LVT assegura também o accionamento da Delegação do Algarve, registou-se um ligeiro aumento do número de accionamentos, e, ao nível de custos, existiu um decréscimo relacionado com a revisão dos protocolos e pela consolidação contabilística dos respectivos registos.

Para análise segue quadro elucidativo.

Delegações	Nº de Accionamentos Helicóptero		Custos a)		Custo médio por saída Heli	
	2002	2003	2002	2003	2002	2003
Norte	210	237	2.018.992	1.406.817	<b>9.614</b>	<b>5.936</b>
Centro	71	52	497.803	245.194	<b>7.011</b>	<b>4.715</b>
LVT	259	262	2.294.454	1.567.759	<b>8.859</b>	<b>5.984</b>
Algarve						
<b>Total</b>	<b>540</b>	<b>551</b>	<b>4.811.249</b>	<b>3.219.770</b>	<b>8.910</b>	<b>5.844</b>

a) Fonte : Contabilidade

**Sub Sistema de Transporte de Recém Nascidos de Alto Risco**

Trata-se de um meio de socorro de emergência com o objectivo de transportar os recém nascidos de alto risco para as adequadas unidades de saúde. Em 2003 baixou o número de

Relatório e Contas de 2003

transportes efectuados, tendo por isso aumentado ligeiramente o custo unitário por saída, conforme se apresenta:

Delegações	Nº de Saídas RN		Custos a)		Custo médio por saída Amb.RN	
	2002	2003	2002	2003	2002	2003
Norte	448	432	324.516	419.256	724	971
Centro	385	202	415.954	369.398	1.080	1.829
LVT	507	393	402.723	379.451	794	966
Algarve						
<b>Total</b>	<b>1.340</b>	<b>1.027</b>	<b>1.143.193</b>	<b>1.168.105</b>	<b>853</b>	<b>1.137</b>

Nota : Custos sem investimento nem amortizações

a) Fonte : Contabilidade

Ao nível da actividade e na continuidade do trabalho desenvolvido em 2002, com o objectivo de melhorar os indicadores de actividade, procedeu-se a algumas análises, designadamente:

- Análise, em termos conceptuais da terminologia utilizada pelos CODU, numa óptica de uniformização quer dos conceitos quer da terminologia utilizada;
- Identificação de:
  - Indicadores estatísticos e respectivos critérios e regras de cálculo,
  - Indicadores de gestão operacional,
  - Indicadores de gestão administrativa e financeira,
  - Indicadores de gestão de recursos humanos e materiais;
  - Identificação, face ao anteriormente referido, das correspondentes implicações em termos de organização e funcionamento da Direcção dos Serviços Médicos (DSM), das Delegações Regionais e dos CODU.

## Relatório e Contas de 2003

### **Intervenção em Situações de Catástrofe**

Compete ao INEM nos termos da legislação em vigor, o planeamento na área da catástrofe, e em situação real a coordenação do grupo de saúde e evacuação secundária.

Nestes termos foi criada uma estrutura não formal no seio da DSM, denominada Equipa de Intervenção em Situações de Excepção (EISE).

Esta equipa interveio em 2003 nomeadamente, por altura dos catastróficos incêndios florestais que assolaram o nosso país e na sequência da activação de vários planos municipais de emergência.

### **Participação em Ajudas Humanitárias**

Na sequência do pedido de ajuda internacional efectuado pelo Irão, decorrente do forte sismo que se fez sentir na cidade de Bam, foi accionada uma equipa de 10 elementos, constituída por 3 médicos, 3 enfermeiros e 4 técnicos de emergência, com a missão de apoiar as equipas de busca e salvamento que também constituíam a missão portuguesa, bem como de apoio geral à população afectada pelo referido sismo. Esta equipa trabalhou em colaboração com o hospital central da cidade de Bam tendo sido atendidos 273 doentes durante o período de permanência naquele local.

Por deliberação ministerial procedeu o Instituto ao repatriamento de uma jornalista a partir do Iraque onde foi vítima de ferimento por arma de fogo. O repatriamento foi efectuado por via aérea com recurso a avião sanitário fretado para o efeito, sendo a missão operacionalizada por uma equipa de três elementos, constituída por 1 médico, 1 enfermeiro e 1 técnico de emergência. Procedeu-se à articulação com as autoridades militares britânicas que efectuaram o transporte até Kuwait City, a partir de onde a equipa do INEM procedeu ao transporte até à unidade hospitalar de destino na cidade de Lisboa.

## Relatório e Contas de 2003

### **Apoio a Eventos de Risco**

A cada vez maior consciencialização da necessidade de cobertura médica na segurança passiva de eventos que condicionam a presença num mesmo local de grande quantidade de espectadores e atletas, e o reconhecimento do elevado risco de saúde que envolve a prática de determinadas modalidades desportivas, teve como consequência uma solicitação acrescida de equipas do INEM neste tipo de eventos, ao que o Instituto tentou responder na medida da sua capacidade.

Há a realçar a colaboração na Gymnaestrada, que decorreu em Lisboa, em Julho de 2003, como sendo o maior evento desportivo até então realizado no nosso país, com a presença de cerca de 25.000 atletas. As manifestações desportivas ocorreram no estádio nacional, na zona do parque expo, pavilhão atlântico, Feira Internacional de Lisboa, e um pouco por toda a cidade. Reconhecido que era o interesse nacional envolvido neste evento, competiu ao Instituto a implementação de um dispositivo de saúde que passou pela presença de equipas médicas móveis e de suporte básico de vida em todos os locais do evento, pela instalação de um posto médico avançado no estádio nacional, pela reactivação do centro clínico da expo, e pela criação de uma rede rádio local para cobertura do evento.

### **Protecção de Saúde a Altas Individualidades**

Manteve-se a actividade de protecção de saúde a altas individualidades, decorrente da colaboração permanente com o Ministério dos Negócios Estrangeiros e com diversos órgãos de soberania.

### **Participação em Simulacros**

No âmbito da sua actividade o INEM procura participar em exercícios simulados que confirmem às EISE o adequado treino e teste de funcionamento.

## Relatório e Contas de 2003

Assim, o Instituto participou em alguns simulacros a nível nacional e um a nível internacional, este, que pela sua dimensão, merece especial destaque.

Tratou-se da deslocação à Roménia, tendo em vista a participação num exercício da NATO, no âmbito da cooperação civil-militar, onde foi simulado um incidente de natureza radiológica “dirty-bomb”, tendo-se obtido resultados muito positivos, quer do ponto de vista da preparação da equipa, quer pela repercussão suscitada nas equipas de avaliação internacionais.

As colaborações mencionadas podem enquadrar-se como segue :

<b>Colaborações</b>	<b>Número a)</b>	<b>Custo b)</b>
<b>Ajudas Humanitárias</b>	1	69.977
<b>Apoio a Eventos de Risco</b>	13	44.632
<b>Apoio a Altas Entidades</b>	39	64.213

Notas:

a) Elementos fornecidos pela DSM

b) elementos fornecidos pela Contabilidade



## Relatório e Contas de 2003

## 1.1.1 - Prestação de cuidados de saúde na Zona Norte

A concretização em 2003 do alargamento do CODU Norte, permitiu a cobertura de 2 511 697 habitantes contra os 1 622 738 anteriormente abrangidos, passando a actuar numa área de 3 259,5 Km<sup>2</sup>.

Ficaram excluídas as áreas dos Concelhos de Póvoa de Varzim, Santo Tirso e Trofa do Distrito do Porto, com 290 Km<sup>2</sup>, e a do Concelho de Vila Nova de Famalicão do Distrito de Braga, com 209 Km<sup>2</sup>, para as quais ainda não foi possível concretizar o alargamento.

## 1.1.1.1. – Evolução da Actividade de Urgência/Emergência do CODU Norte

	2002	2003	Var %	Var.Ind
<b>N.º Chamadas</b>	119.354	140.479	17,70%	
<b>Accionamentos INEM</b>	37.629	43.412	15,37%	
<b>Accionamentos Reservas</b>	13.625	16.084	18,05%	
<b>Accionamentos de NINEM</b>	4.512	4.820	6,83%	
<b>Accionamentos de VMER</b>	5.913	6.053	2,37%	
<b>Accionamentos de Helis</b>	210	237	12,86%	
<b>Total accionamentos (INEM, Reserva, NINEM, VMER, Helis)</b>	<b>61889</b>	<b>70606</b>	<b>14,08%</b>	
<b>Peso relativo dos INEM nos Accionamentos</b>	60,80%	61,48%		0,68
<b>Peso relativo das Reservas nos Accionamentos</b>	22,02%	22,78%		0,76
<b>Peso relativo dos NINEM nos Accionamentos</b>	7,29%	6,83%		-0,46
<b>Peso relativo das VMER nos Accionamentos</b>	9,55%	8,57%		-0,98
<b>Peso relativo dos Helis nos Accionamentos</b>	0,34%	0,34%		0,00
<b>Percentagem de accionamento/chamadas</b>	<b>51,85%</b>	<b>50,26%</b>		-1,59
<b>Racio chamadas/1000 hab.</b>	0,20	0,15		-0,05
<b>Racio accionamentos Ambulâncias/1000 Hab.</b>	0,09	0,07		-0,02
<b>Racio accionamento VMER/1000 Hab.</b>	0,01	0,01		0,00
<b>Racio accionamento Heli/1000 Hab.</b>	0,0004	0,0003		0,00
<b>Media diária Accionamentos INEM tipo</b>	4,48	3,84		-0,64
<b>Media diária Accionamentos Reserva Tipo</b>	1,44	1,69		0,25
<b>Media diária Accionamentos NINEM Tipo</b>	0,62	0,51		-0,11
<b>Media diária Accionamentos Total VMER Tipo</b>	4,05	3,32		-0,73
<b>Media diária Accionamentos Total Heli Tipo</b>	0,58	0,65		0,07

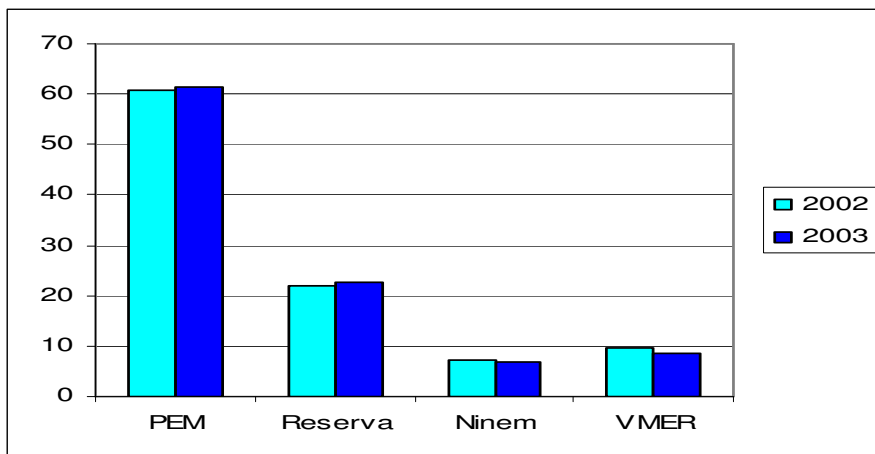
Nota : var.% expressa a variação percentual ; var. ind. é a variação dos indicadores.

Relatório e Contas de 2003

No CODU Norte durante o ano de 2003 foram recebidas 140.479 chamadas de Emergência/Urgência, o que corresponde a um acréscimo de 17,70 %, devido essencialmente ao alargamento da área de intervenção do CODU ao Distrito de Braga.

Os 70.606 accionamentos efectuados pelo CODU representam, face ao ano anterior, um acréscimo de 14,08%, dos quais 91% corresponde ao accionamento de ambulâncias, com particular incidência dos meios INEM e Reserva que registaram, respectivamente, um acréscimo de actividade da ordem dos 15,37 % e 18,05 %.

**A evolução do peso relativo dos meios utilizados é expressa no gráfico seguinte.**



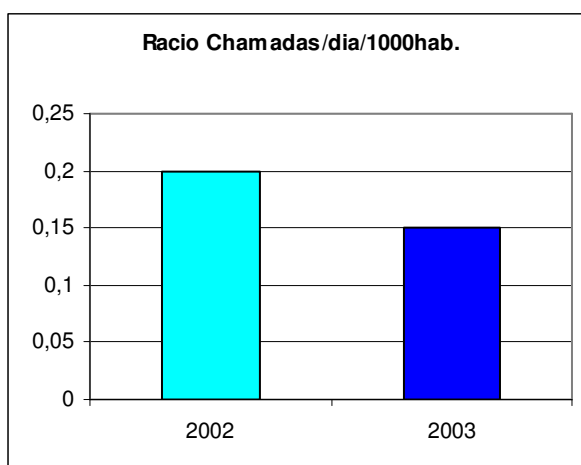
No que respeita ao helitransporte de doentes, registou-se um acréscimo de 12,86 % nos accionamentos, correspondendo a uma melhor rentabilização deste meio, tanto em accionamentos primários como secundários.

Relatório e Contas de 2003

Particularizando a análise ao movimento de chamadas recebidas, retrata-se no quadro seguinte o seu comportamento e evolução:

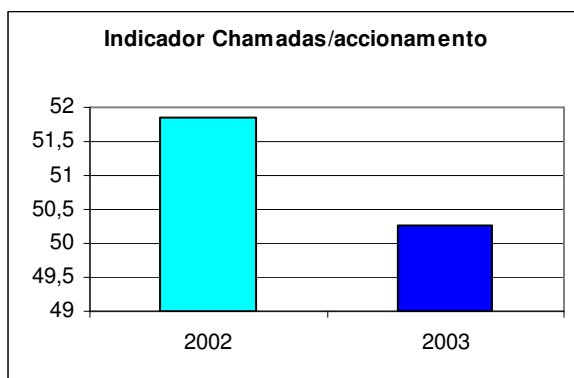
População residente (área CODU)		Chamadas Recebidas		Evolução% das Chamadas recebidas	Chamadas /dia /1000habitantes		Accionamentos		Indicador Chamadas /Accionamento	
2002	2003	2002	2003		2002	2003	2002	2003	2002	2003
1.636.492	2.511.697	119.354	140.479	<b>17,70</b>	0,20	<b>0,15</b>	61889	70606	51,85	<b>50,26</b>

Observa-se assim ter existido um aumento de 17,70% do número de chamadas recebidas, e pelo facto de ter existido alargamento da área de actuação do CODU Norte, houve um decréscimo no valor do rácio Chamadas /dia/1000 habitantes, passando dos 0,20 para 0,15 em 2003, como se visualiza de imediato :



Relatório e Contas de 2003

No que concerne ao indicador Chamadas/Accionamento, que se explicita no gráfico que se segue, existiu também um decréscimo de 51,85 para 50,26, em 2003, sendo esta a percentagem de chamadas que originou accionamento de meios de socorro:



**1.1.1.2. – Recursos utilizados pelo CODU para assegurar o nível de actividade**

Para o desenvolvimento da sua actividade em 2003, o CODU Norte dispôs dos seguintes recursos :

Recursos Humanos	"Bolsa" de Médicos Reguladores	32
	Operadores de Central	34
Recursos Físicos	Posto de Atendimento e triagem	8
	Posto de Accionamento	2
	Postos de Médico Regulador	2

Postos de Emergência Médica - Área CODU Norte		
Nº PEM	Nº de Ambulâncias INEM atribuídas	Nº TAS
31	29	200

Outros Recursos Operacionais	
VMER	5
Posto Reserva	35
Outras Ambulâncias	26

## Relatório e Contas de 2003

Paralelamente aos recursos operacionais mencionados, o CODU dispõe de 1 Helicópteros de Emergência, e de modo a colmatar a falta de resposta ao nível de VMER, pode ainda accionar dois Veículos de Socorro e Assistência Médica pertença do SNB ( Serviço Nacional de Bombeiros)

### **1.1.1.3. – Projectos desenvolvidos**

Além da actividade corrente antes mencionada, foi ainda possível desenvolver alguns projectos, designadamente :

- Preparação do alargamento da área de actuação do CODU aos Distritos de Braga e Viana do Castelo, tendo para o efeito sido efectuada a respectiva projecção do acréscimo de chamadas, recursos humanos e materiais necessários; terminou o ano de 2003 com o alargamento ao Distrito de Braga.
- Participação, na área da emergência médica, em Simulacros e Exercícios vários (com conhecimento reduzido das situações em causa) como Preparação para o EURO 2004.
- Formação dos Operadores de Central e de Tripulantes de Ambulâncias de Socorro, bem como a sua integração nas equipas de apoio a Eventos de Risco em exercícios simulados.
- Reforço das relações com todos os parceiros da área do pré-hospitalar.
- Sensibilização de Médicos e Operadores de forma a promover a melhoria do atendimento, triagem e accionamento de meios com maior profissionalismo.

## Relatório e Contas de 2003

## 1.1.2 – Prestação de cuidados de saúde na Zona Centro

O CODU-Centro actualmente cobre 51,21% da área total e abrange 1.575.678 habitantes, ou seja, 77,32% da população residente, não tendo sofrido qualquer alargamento em 2003.

## 1.1.2.1 – Evolução da Actividade de Urgência/Emergência do CODU Centro:

	2002	2003	Var %	Var.Ind.
<b>N.º Chamadas</b>	185.567	205.711	10,86%	
<b>Accionamentos INEM</b>	76.782	74.923	-2,42%	
<b>Accionamentos Reservas</b>	20.388	20.350	-0,19%	
<b>Accionamentos de NINEM</b>	5.626	8.683	54,34%	
<b>Accionamentos de VMER</b>	9.677	10.568	9,21%	
<b>Accionamentos de Helis</b>	71	52	-26,76%	
<b>Total accionamentos (INEM, Reserva, NINEM, VMER, Helis)</b>	<b>112544</b>	<b>114576</b>	<b>1,81%</b>	
<b>Peso relativo dos INEM nos Accionamentos</b>	68,22%	65,39%		-2,83
<b>Peso relativo das Reservas nos Accionamentos</b>	18,12%	17,76%		-0,36
<b>Peso relativo dos NINEM nos Accionamentos</b>	5,00%	7,58%		2,58
<b>Peso relativo das VMER nos Accionamentos</b>	8,60%	9,22%		0,62
<b>Peso relativo dos Helis nos Accionamentos</b>	0,06%	0,05%		-0,01
<b>Percentagem de accionamento/chamadas</b>	<b>60,65%</b>	<b>55,70%</b>		-4,95
<b>Racio chamadas/1000 hab.</b>	0,32	0,36		0,04
<b>Racio accionamentos Ambulâncias/1000 Hab.</b>	0,18	0,18		0,00
<b>Racio accionamento VMER/1000 Hab.</b>	0,02	0,02		0,00
<b>Racio accionamento Heli/1000 Hab.</b>	0,00	0,00		0,00
<b>Media diária Accionamentos INEM tipo</b>	5,69	5,55		-0,14
<b>Media diária Accionamentos Reserva Tipo</b>	2,23	2,23		0,00
<b>Media diária Accionamentos NINEM Tipo</b>	0,38	0,57		0,19
<b>Media diária Accionamentos Total VMER Tipo</b>	3,79	3,62		-0,17
<b>Media diária Accionamentos Total Heli Tipo</b>	0,19	0,14		-0,05

Nota : var.% expressa a variação percentual ; var. ind. é a variação dos indicadores.

Relatório e Contas de 2003

Do quadro apresentado extrai-se que o CODU Centro:

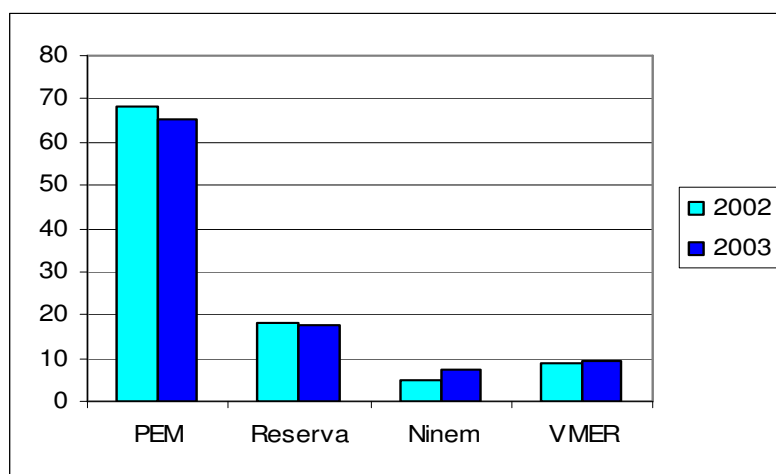
- Recebeu em 2003 mais 20.144 chamadas que no ano anterior, que representa um aumento de 10,86%
- O accionamento de ambulâncias representa 90,7% dos accionamentos efectuados, dos quais o de ambulâncias NINEM merece particular relevo por ter registado um acréscimo percentual de 54,34%.
- Na sua área de responsabilidade, accionou em 2003 mais 891 vezes as VMER que em 2002, dispondo de sete VMER até 15 de Maio, e de 8 no restante período em análise.
- O Helicóptero de Emergência, sediado em Santa Comba Dão, foi accionado 52 vezes em 2003 (em 2002 os dois Helicópteros do INEM passaram a efectuar também serviço nocturno, tendo-se registado uma variação percentual negativa de 26,76 nos accionamentos).
- Resolveu sem envio de meios cerca de 60.65% das chamadas recebidas em 2002 e cerca de 55.70% em 2003.
- Um Posto de Emergência Médica foi accionado em média cerca de 5,69 vezes por dia em 2002 e cerca de 5,55 vezes em 2003.
- Um Posto Reserva foi accionado em média cerca de 2,23 vezes por dia em 2002 e em 2003.
- Uma ambulância NINEM foi accionada em média cerca de 2.23 vezes
- Uma Viatura Médica de Emergência e Reanimação foi accionada em média cerca de 3,79 vezes por dia em 2002 e cerca de 3,62 vezes em 2003.
- O helicóptero de Emergência Médica, sediado em Santa Comba Dão, foi accionado em média cerca de 0,19 vezes por dia em 2002 e cerca de 0,14 vezes em 2003.

Relatório e Contas de 2003

Pode referir-se então que a estrutura de prestação de cuidados de Emergência Médica Pré-Hospitalar é, em grande medida, assegurada pelo accionamento dos Postos PEM e dos Postos Reserva tendo estas entidades, no seu conjunto, representado 86,64% e 83,15% dos accionamentos, respectivamente em 2002 e 2003.

As VMER responderam a cerca de 8,60% da actividade deste CODU em 2002 e cerca de 9,22% em 2003, e o sistema de Heli-transporte actuou em 0,06% da actividade em 2002 e 0,05% em 2003.

O gráfico seguinte é elucidativo do que foi dito anteriormente sobre a **evolução do peso relativo dos meios accionados**.



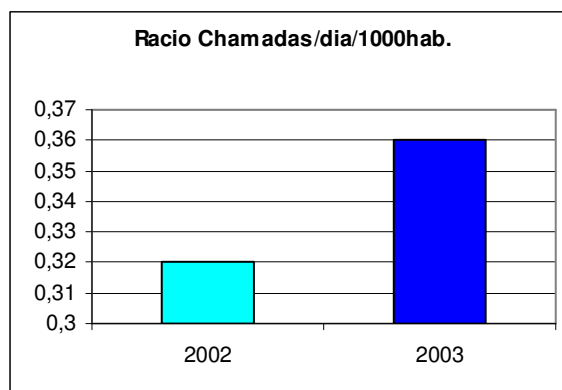


Relatório e Contas de 2003

O quadro seguinte mostra um indicador de procura (chamadas recebidas por dia e por mil habitantes), para o CODU -Centro nos anos de 2002 e 2003, verificando-se um acréscimo neste indicador:

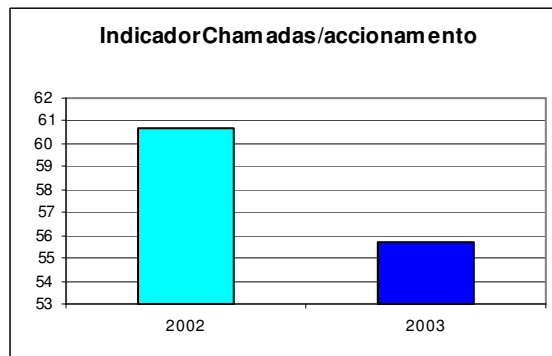
População residente ( área CODU)		Chamadas recebidas		Evolução% das chamadas recebidas	Chamadas /dia /1000habitantes		Accionamentos		Indicador Chamadas /Accionamento	
2002	2003	2002	2003		2002	2003	2002	2003	2002	2003
1.575.678	1.575.678	185.567	205.711	<b>10,86</b>	0,32	<b>0,36</b>	112544	114576	60,65	<b>55,70</b>

Do quadro anterior pode registrar-se que o valor médio do rácio de chamadas por 1000 habitantes foi de 0,32 em 2002 e subiu para 0,36 em 2003, como se visualiza de imediato



Relatório e Contas de 2003

No que concerne a accionamentos face ao número de chamadas recebidas, regista-se o valor de 55,7% em 2003, respeitante à percentagem de chamadas que originaram accionamento de meios, decrescendo face ao ano anterior, como se verifica :



O accionamento de meios de socorro em 2003, quando comparado com 2002, onde o indicador de actividade escolhido é a média de accionamentos/dia por tipo de meio de Emergência Médica Pré-Hospitalar , registou o seguinte comportamento:

Nº de Accionamentos	CODU Centro	
	2002	2003
<b>Por posto PEM</b>	5,69	5,55
<b>Por posto Reserva</b>	2,23	2,23
<b>Por posto NINEM</b>	0,39	0,59
<b>Por VMER</b>	3,49	3,62
<b>Por Heli</b>	0,19	0,14

Ao nível dos postos PEM a média diminuiu ligeiramente. Nos postos Reserva mantém-se a mesma média e há um acréscimo dos postos NINEM.

No que concerne ao movimento de VMER, faz-se notar que até 15 de Maio de 2002 o CODU contava com sete unidades, e com oito a partir dessa data. Regista-se a existência de uma VMER fora da área CODU, que mantém uma média muito inferior às restantes, mas integra o valor global apresentado.

Relatório e Contas de 2003

Registou-se uma diminuição da média do Heli (helicóptero de Santa Comba Dão) porque passaram a efectuar serviço, no mesmo horário (nocturno), mais dois helicópteros, os do INEM.

**1.1.2.2 – Recursos utilizados pelo CODU para assegurar o nível da actividade**

Os quadros seguintes retratam os recursos utilizados pelo CODU para conseguir os níveis de produção anteriormente apresentados:

<b>CODU COIMBRA</b>		<b>2002</b>	<b>2003</b>
<b>Recursos Humanos</b>	<b>"Bolsa" Médicos Reguladores</b>	24	24
	<b>Operadores de Central</b>	45	36
<b>Recursos Físicos</b>	<b>Postos de Atendimento e triagem</b>	8	8
	<b>Postos de Accionamento</b>	2	2
	<b>Postos de Médico Regulador</b>	2	2

<b>Postos de Emergência Médica- Área CODU Coimbra</b>					
<b>Nº PEM</b>		<b>Nº de Ambulâncias INEM atribuídas</b>		<b>Nº TAS</b>	
<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>
37	37	36	37	369	a)

a) Não está actualizado o nº de TAS existentes na Região Centro

<b>Outros Recursos Operacionais</b>		
	<b>2002</b>	<b>2003</b>
<b>Viaturas de Emergência e Reanimação</b>	8 (7 até 15-05-02)	8
<b>Postos Reserva</b>	25	25
<b>Postos NINEM</b>	41	42

Para além dos recursos apresentados, o CODU - Centro pôde accionar também o Helicóptero do SNBPC, sedado em Santa Comba Dão, em horário nocturno, com equipa médica do INEM.

## Relatório e Contas de 2003

### 1.1.2.3 – Projectos desenvolvidos

Consolidou-se a actividade do CODU – Centro com a avaliação continua do desempenho, através de reuniões com as entidades envolvidas no SIEM e avaliação das reclamações dessas mesmas entidades e dos utentes.

- Com a colaboração do Centro de Formação de Coimbra foi efectuada formação a Operadores e Médicos do CODU, nomeadamente: Comportamental e Suporte Avançado de Vida.
- Foi dada formação a 11 elementos para Operadores de Central.

Desenvolveu-se o trabalho de consolidação da rede VMER na Região Centro, com as oito VMER existentes.

- Com a colaboração do Centro de Formação de Coimbra, foram efectuados dois Cursos de VMER para Médicos para integrarem as equipas das VMER da Região Centro por se encontrarem inoperacionais por períodos mais ou menos longos, alegando falta de Médicos para elaboração da escala.
- Foram analisadas algumas reclamações das entidades envolvidas no SIEM e dos utentes em relação às VMER(s), bem como reclamações do CODU em relação às mesmas e desta em relação ao CODU. Todas estas situações foram analisadas com a colaboração dos Coordenadores respectivos.

Para o Alargamento do CODU-Centro – Distritos da Guarda e Castelo Branco, foi iniciada a formação para Operadores do CODU, médicos e enfermeiros das futuras VMER

Relatório e Contas de 2003

Para além das actividades já reportadas, a Delegação Regional participou, na área de prestação de cuidados de saúde, nos seguintes eventos :

- Participação com Corporações de Bombeiros em simulacros diversos.
- Participação no Festival de Rock, nas Dunas de S. Jacinto;
- Participação em Fátima nas celebrações do 13 de Maio;
- Colaboração na Gymnaestrada;
- Apoio no combate aos incêndios;
- Colaboração na Concentração Mototurística de Góis;
- Participação no Concerto dos Rolling Stones, no Estádio Cidade de Coimbra;
- Participação, no 3º Challenger da PSP no Baleal.
- Colaboração com a Câmara Municipal da Lousã, com uma VMER em exposição e participação no debate sobre Educação para a Segurança Rodoviária;
- Colaboração com o jornal “A Cabra” para reportagem jornalística, no CODU, VMER-CHC e ambulância da PSP de Coimbra.

## Relatório e Contas de 2003

## 1.1.3 - Prestação de cuidados de saúde na Zona de Lisboa e Vale do Tejo

Durante o ano de 2003 o CODU LVT manteve a cobertura do distrito de Lisboa e do distrito de Setúbal, abrangendo uma população de 2.922.137 e uma área de 8.048 Km<sup>2</sup>. Deste modo a variação relativa ao ano anterior poderá ser utilizada directamente como indicador da sua actividade.

## 1.1.3.1 – Evolução da Actividade de Urgência/Emergência do CODU LVT

	2002	2003	Var %	Var.Ind
<b>N.º Chamadas</b>	303.590	344.916	13,61%	
<b>Accionamentos INEM</b>	88.705	99.477	12,14%	
<b>Accionamentos Reservas</b>	12.860	11.104	-13,65%	
<b>Accionamentos de NINEM</b>	18.752	21.039	12,20%	
<b>Accionamentos de VMER</b>	8.898	8.363	-6,01%	
<b>Accionamentos de Helis</b>	259	262	1,16%	
<b>Total accionamentos (INEM, Reserva, NINEM, VMER, Helis)</b>	<b>129474</b>	<b>140245</b>	<b>8,32%</b>	
<b>Peso relativo dos INEM nos Accionamentos</b>	68,51%	70,93%		2,42
<b>Peso relativo das Reservas nos Accionamentos</b>	9,93%	7,92%		-2,01
<b>Peso relativo dos NINEM nos Accionamentos</b>	14,48%	15,00%		0,52
<b>Peso relativo das VMER nos Accionamentos</b>	6,87%	5,96%		-0,91
<b>Peso relativo dos Helis nos Accionamentos</b>	0,20%	0,19%		-0,01
<b>Percentagem de accionamento/chamadas</b>	<b>42,65%</b>	<b>40,66%</b>		-1,99
<b>Racio chamadas/1000 hab.</b>	0,28	0,32		0,04
<b>Racio accionamentos Ambulâncias/1000 Hab.</b>	0,11	0,12		0,01
<b>Racio accionamento VMER/1000 Hab.</b>	0,01	0,01		0,00
<b>Racio accionamento Heli/1000 Hab.</b>	0,0002	0,0002		0,00
<b>Media diária Accionamentos INEM tipo</b>	4,50	6,06		1,56
<b>Media diária Accionamentos Reserva Tipo</b>	1,26	1,13		-0,13
<b>Media diária Accionamentos NINEM Tipo</b>	1,83	2,13		0,30
<b>Media diária Accionamentos Total VMER Tipo</b>	4,06	3,82		-0,24
<b>Media diária Accionamentos Total Heli Tipo</b>	0,35	0,36		0,01

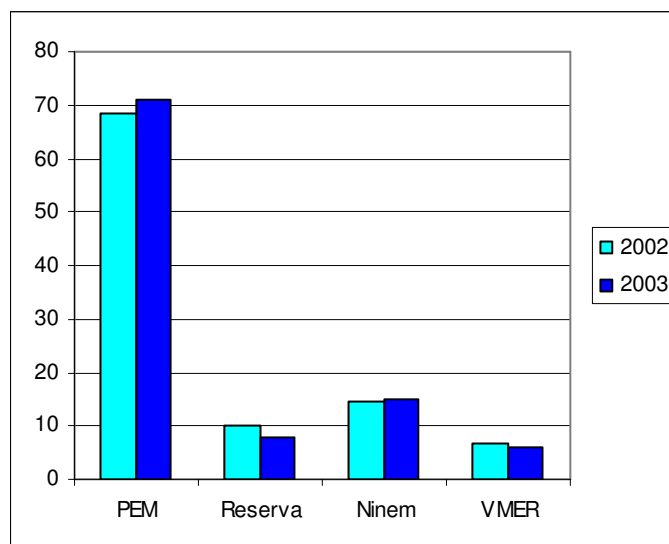
Nota : var.% expressa a variação percentual ; var. ind. é a variação dos indicadores.

Relatório e Contas de 2003

Dos 140.245 accionamentos efectuados pelo CODU LVT durante o ano de 2003, que representam um aumento de 8,32%, a maioria corresponde ao accionamento de ambulâncias (131.620), mantendo-se a estrutura de prestação de cuidados de emergência médica já verificada em anos anteriores.

O peso dos accionamentos é relevante nos Postos de Emergência Médica , uma pequena percentagem dos Postos Reserva, e nos restantes casos o CODU LVT acciona ambulâncias de um Posto não INEM.

**A evolução do peso relativo dos meios utilizados** dos quatro accionamentos mais relevantes é a seguinte :



Importa, no entanto, salientar alguns aspectos relativos à actividade do CODU LVT, que não são evidentes apenas pela análise dos números globais:

- O accionamento de meios não INEM na cidade de Lisboa corresponde a 64% do total de accionamento deste tipo de meios.
- A grande maioria de accionamentos de meios não INEM (85%) ocorre nas três grandes áreas urbanas, Lisboa, Amadora e Setúbal.
- Estes dados apontam globalmente para um sub dimensionamento de Postos de Emergência Médica nas áreas urbanas.

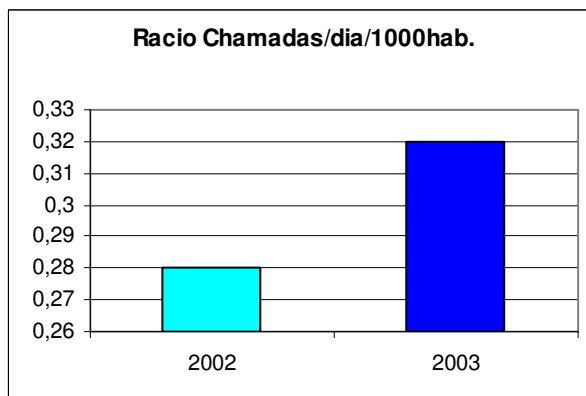
Relatório e Contas de 2003

Pode retratar-se de um modo global a dinâmica do CODU LVT no quadro seguinte :

População Residente (área CODU)		Chamadas Recebidas		Evolução% das Chamadas Recebidas	Chamadas /dia /1000 habitantes		Accionamentos		Indicador Chamadas /Accionamento	
2002	2003	2002	2003		2002	2003	2002	2003	2002	2003
2.922.137	2.922.137	303.590	344.916	<b>13,61</b>	0,28	<b>0,32</b>	129.474	140.245	42,65	<b>40,66</b>

Observa-se que, e no que concerne à análise de chamadas recebidas, durante o ano de 2003 o CODU LVT recebeu 344.916 chamadas de emergência médica, o que corresponde a uma média de 945 chamadas por dia e representa um acréscimo de 13,6% em relação ao ano de 2002.

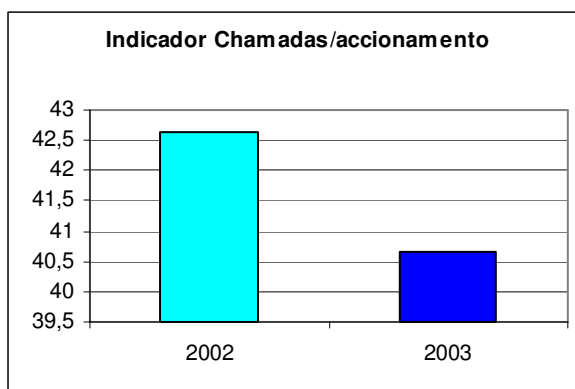
Constata-se ainda que a procura de cuidados de emergência médica continua a crescer anualmente na área de Lisboa e Vale do Tejo. Com efeito, a relação nº de chamadas / dia / 1.000 habitantes foi de 0,32, observando-se, também neste indicador de procura do serviço, um aumento relativamente ao ano anterior, tal como segue:





Relatório e Contas de 2003

Sobre o indicador Chamadas/Accionamento há que referir um decréscimo, situando-se em 2003 nos 40,66%, ou seja, para cerca de 41% das chamadas foi accionado meio de socorro de emergência.



**1.1.3.2. - Recursos utilizados pelo CODU LVT para assegurar o nível de actividade**

Os quadros seguintes resumem os recursos humanos e materiais disponíveis no CODU LVT para garantir os níveis de produção anteriormente apresentados:

RECURSOS		
Recursos Humanos	Médicos Reguladores	36
	Operadores de Central	64
Recursos Físicos	Postos de Atendimento e Triagem	10
	Postos de Accionamento	4
	Postos de Médico Regulador	2

POSTOS DE EMERGÊNCIA MÉDICA		
Nº PEM	Nº de Ambulâncias INEM atribuídas	Nº TAS
45	58	879

OUTROS RECURSOS OPERACIONAIS	
Viaturas Médicas de Emergência e Reanimação	6
Postos Reserva	27
Outras Ambulâncias	27

Relatório e Contas de 2003

Apesar de fisicamente existir disponibilidade para quatro postos de accionamento não é possível destacar mais de 2 operadores para estas funções pelo facto de apenas existirem dois canais de comunicação. Apenas no segundo semestre de 2002 foi possível passar a funcionar com 2 médicos reguladores em permanência no CODU LVT, ocupando assim os dois postos fisicamente disponíveis.

**1.3.3.3 - Projectos desenvolvidos**

**Alargamento e consolidação da área de actuação do CODU LVT**

Para o efeito foi dada continuidade à preparação do alargamento ao distrito de Santarém tendo-se iniciado o processo de formação de operacionais para as VMER's previstas – VMER de Santarém e VMER de Médio Tejo, que deverá estar concluído em 2004.

**Expansão e consolidação da rede VMER**

Embora não tenha sido reforçada em 2003 a rede VMER na área do CODU LVT, foi iniciado o processo de formação de recursos humanos para reforço da área da cidade de Lisboa com duas novas VMER: VMER do Hospital de Santa Maria e VMER do Hospital Curry Cabral, estando previsto o seu início de funcionamento no primeiro semestre de 2004.

Na sequência do projecto iniciado em 2002 de implementação de um sistema de recolha e tratamento de informação relativo aos tempos de inoperacionalidade deste tipo de meios, apresentam-se no quadro seguinte os valores anuais por VMER do CODU LVT:

	ANO 2003		MÉDIA MENSAL	
	TEMPO INOP		TEMPO INOP	%
VMER DE LISBOA	236 H	16 M	20 H	2.7%
VMER DE CASCAIS	1200 H	8 M	100 H	13.7%
VMER DE S. F. XAVIER	552 H	44 M	46 H	6.3%
VMER DE ALMADA	1246 H	38 M	104 H	14.2%
VMER DE SETÚBAL	1243 H	53 M	104 H	14.2%
VMER DE V. F XIRA	1530 H	33 M	128 H	17.5%

## Relatório e Contas de 2003

### **Participação em eventos com relevância na área da prestação de cuidados de saúde**

O CODU LVT esteve envolvido na prestação de apoio médico a vários eventos de risco, nomeadamente, 13ª Meia Maratona de Lisboa, 12ª Gymnaestrada Mundial e 4ª Meia Maratona de Portugal.

### **Participação noutros projectos**

Estágios de integração de futuros operacionais e estágios de observação a pedido de várias entidades (Região Autónoma dos Açores, Escolas de Enfermagem etc.)

- Visitas de estudo (escolas, corpos de bombeiros)
- Visitas da comunicação social

## Relatório e Contas de 2003

## 1.1.4. - Prestação de cuidados de saúde da Zona Sul

O CODU Algarve cobre toda a região sul, atendendo assim a uma população de 395.208 habitantes, registando pois um rácio de cobertura de população de 100%. Em épocas sazonais – nomeadamente na época balnear – a zona do Algarve regista um aumento de população, para o qual o CODU tem envidado sempre todos os esforços no sentido de ser dada adequada prestação de cuidados médicos de emergência.

## 1.1.4.1 – Evolução da Actividade de Urgência /Emergência do CODU Algarve

	2002	2003	Var %	Var.Ind
<b>N.º Chamadas</b>	85.377	92.208	8,00%	
<b>Accionamentos INEM</b>	35.815	35.619	-0,55%	
<b>Accionamentos Reservas</b>	2.919	2.355	-19,32%	
<b>Accionamentos de NINEM</b>	118	83	-29,66%	
<b>Accionamentos de VMER</b>	3.962	3.726	-5,96%	
<b>Accionamentos de Helis</b>	0	0		
<b>Total accionamentos (INEM, Reserva, NINEM, VMER, Helis)</b>	<b>42814</b>	<b>41783</b>	<b>-2,41%</b>	
<b>Peso relativo dos INEM nos Accionamentos</b>	83,65%	85,25%		1,60
<b>Peso relativo das Reservas nos Accionamentos</b>	6,82%	5,64%		-1,21
<b>Peso relativo dos NINEM nos Accionamentos</b>	0,28%	0,20%		-0,08
<b>Peso relativo das VMER nos Accionamentos</b>	9,25%	8,92%		-0,33
<b>Peso relativo dos Helis nos Accionamentos</b>				
<b>Percentagem de accionamento/chamadas</b>	<b>50,15%</b>	<b>45,31%</b>		-4,84
<b>Racio chamadas/1000 hab.</b>	0,59	0,64		0,05
<b>Racio accionamentos Ambulâncias/1000 Hab.</b>	0,27	0,26		-0,01
<b>Racio accionamento VMER/1000 Hab.</b>	0,03	0,03		0,00
<b>Racio accionamento Heli/1000 Hab.</b>				
<b>Media diária Accionamentos INEM tipo</b>	7,01	6,97		-0,04
<b>Media diária Accionamentos Reserva Tipo</b>	2,00	1,61		-0,39
<b>Media diária Accionamentos NINEM Tipo</b>	0,32	0,01		-0,31
<b>Media diária Accionamentos Total VMER Tipo</b>	5,43	5,10		-0,33
<b>Media diária Accionamentos Total Heli Tipo</b>				

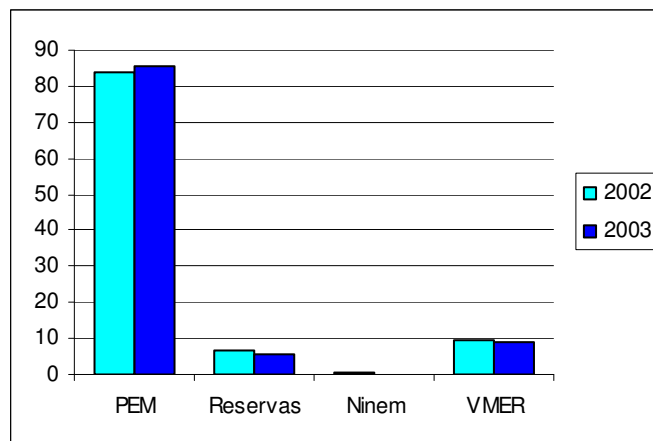
Nota : var.% expressa a variação percentual ; var. ind. é a variação dos indicadores.

Relatório e Contas de 2003

Do exposto podem retirar-se as seguintes conclusões:

- Durante o ano de 2003 foram atendidas 92.208 chamadas o que representa em relação ao ano anterior um acréscimo percentual de 8%
- Face a 2002 registou-se uma diminuição de 2,41% no total dos accionamentos, dos quais cerca de 92% correspondem ao accionamento de ambulâncias, embora em termos absolutos estes correspondam a uma diminuição de 2,08% comparado a 2002.
- Os cuidados de Emergência Médica Pré-Hospitalar foram em 2003 assegurados pelo accionamento dos Postos PEM em 85,25% das situações , tendo os Postos Reserva sido responsáveis por 5,64 % .
- Em média e por dia um PEM foi accionado 6,97 vezes por dia, um Posto Reserva 1,61, e Outros Postos de ambulâncias 0,01
- As VMER's foram accionadas para 3.726 situações, o que em relação ao ano transacto se cifra numa diminuição de 5,96%, captaram 8,92% dos accionamentos do CODU em 2003, contra os 9,25 em 2002, e em média, por dia cada Viatura Médica de Emergência e Reanimação foi accionada 5,1 vezes.
- Para 45,31% das chamadas foram accionados meios de socorro.

**A evolução do peso relativo dos meios utilizados** é expressa no quadro seguinte onde se nota que o único aumento percentual se situou ao nível do accionamento dos PEM



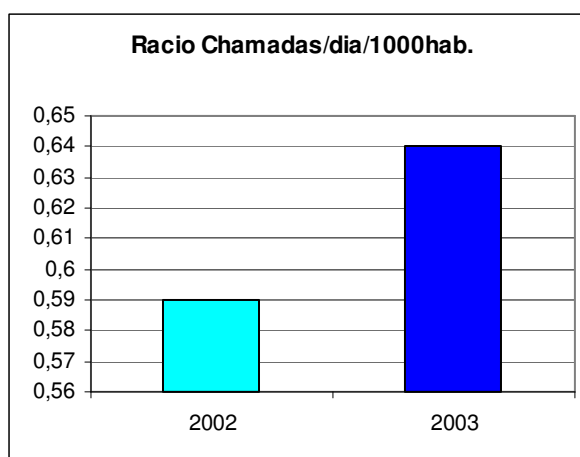
Relatório e Contas de 2003

Em resumo verifica-se um aumento considerável do número total de chamadas tendo em conta que não houve alargamento da área CODU. Registou-se uma diminuição no número de accionamentos dos meios, com maior incidência ao nível dos postos de reserva e meios não INEM.

No cômputo global, e considerando os anos de 2002 e 2003, podemos registar a dinâmica do CODU Algarve como segue :

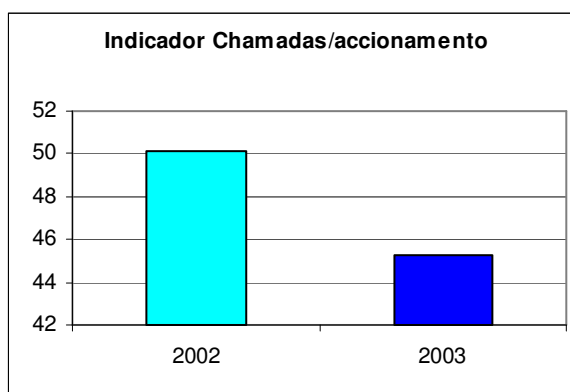
População residente ( área CODU)		Chamadas Recebidas		Evolução% das Chamadas Recebidas	Chamadas/dia /1000 habitantes		Accionamentos		Indicador Chamadas/ Accionamento	
2002	2003	2002	2003		2002	2003	2002	2003	2002	2003
395.208	395.208	85.377	92.208	<b>8,00</b>	0,59	<b>0,64</b>	42814	41783	50,15	<b>45,31</b>

Verifica-se um aumento de 8% de chamadas recebidas, e que o valor médio do rácio de chamadas por 1000 habitantes que foi de 0,59 em 2002 subiu para 0,64 em 2003 :



Relatório e Contas de 2003

Contudo diminuindo o número de accionamentos, o indicador chamadas / accionamento situou-se nos 45,31%, sendo este o peso das chamadas resolvidas com accionamento de meios, que face ao ano anterior se comportou do seguinte modo :



**1.1.4.2 - Recursos utilizados pelo CODU para assegurar a prestação de Serviços**

Os quadros apresentados em seguida demonstram os recursos a que recorreu o CODU Algarve, próprios e externos, no decurso do ano de 2003.

<b>CODU ALGARVE</b>		<b>2002</b>	<b>2003</b>
Recursos Humanos	"Bolsa" de Médicos Reguladores	12	15
	Operadores de Central	20	24
Recursos Físicos	Postos de Atendimento e Triagem	3	3
	Postos de Accionamento	2	2
	Postos de Médico Regulador	1	1

<b>RECURSOS OPERACIONAIS CODU ALGARVE</b>		<b>2002</b>	<b>2003</b>
N.º de Postos de Emergência Médica		14	14
N.º de ambulâncias INEM atribuídas		16	18
N.º de TAS		90	90
Viaturas Médicas de Emergência e Reanimação		2	2
Postos de Reserva		4	5
Outras Ambulâncias		1	1

## Relatório e Contas de 2003

Podemos verificar em relação ao número de operacionais um ligeiro aumento essencial para equilibrar a actividade desenvolvida na Central.

Nota-se também um ligeiro aumento no número de meios para colmatar algumas necessidades no terreno.

### **1.1.4.3. - Projectos desenvolvidos**

Uma vez que este CODU já cobre toda a área do Algarve o trabalho desenvolvido nesta Delegação tem servido essencialmente para fortalecimento da sua actividade que continua a crescer em número de chamadas atendidas, mas tendendo para a estabilização.

Assim, as principais tarefas da Delegação do Algarve passaram por:

- Consolidar a actividade do CODU Algarve com avaliação de desempenho, através do Acompanhamento/Cooperação com os parceiros SIEM da Região, nomeadamente reuniões formais e informais.
- Consolidar a rede VMER no Algarve que, mantendo-se inalterada na sua estrutura, foi objecto de recertificações dos seus recursos humanos.
- Consolidar o sistema de registo dos tempos de inoperacionalidade das VMER.
- Realizar um curso de Operadores de Central, coordenado pelo Centro de Formação de Lisboa;
- Monitorizar os indicadores de actividade do CODU
- Auditar a qualidade das triagens efectuadas pelo CODU
- O Projecto “Escola Segura”;
- A participação em simulacros diversos, com particular relevo para os levados a efeito nas escolas básicas e secundárias de todo o Distrito, e o realizado em Albufeira.
- Apoio na área de emergência médica na concentração de motards.



## Relatório e Contas de 2003

### 1.1.5 – Centro de Informação Antivenenos

#### 1.1.5.1 – Caracterização

O Centro de Informação Antivenenos (CIAV) é o Centro de Intoxicações Português, é um serviço nacional, e cobre a totalidade do país (continente e ilhas), cuja população é de cerca de 10 milhões de habitantes.

O CIAV é um centro médico especializado, labora 24 horas por dia, sete dias na semana, as consultas são atendidas exclusivamente por médicos, recebe consultas dos médicos, dos outros profissionais de saúde, de instituições e do público em geral, essencialmente referentes a intoxicações agudas e crónicas (humanas e animais), fornecendo informações adaptadas a cada caso clínico sobre a sintomatologia, a toxicidade, a terapêutica e o prognóstico.

Presta também informações referentes aos efeitos secundários dos medicamentos, substâncias cancerígenas, mutagénicas e teratogénicas, colabora no ensino de Toxicologia Clínica, na prevenção primária e secundária, na feitura de estudos toxicológicos, epidemiológicos e de prevenção e mantém colaboração com departamentos estatais, organizações não governamentais e instituições internacionais.

#### 1.1.5.2 – Recursos Humanos

O CIAV conta com a actividade de seis médicos do quadro – um com a coordenação – e seis médicos contratados, para assegurar turnos nas escalas, e três administrativos a tempo completo.

#### 1.1.5.3 – Movimento das consultas/chamadas

Em 2003 registou-se um aumento do número de consultas/chamadas recebidas na ordem dos 13,10%, originando que diariamente se registassem 87,11 atendimentos tal como se demonstra no quadro que se segue:

## Relatório e Contas de 2003

População		Chamadas Recebidas		Evol. Cham.	Chamadas/dia/1000 habitantes		Chamadas/dia/	
2002	2003	2002	2003		2002	2003	2002	2003
9.997.590	9.997.590	28.112	31.796	13,10	0,008	0,009	77,02	87,11

**1.1.5.4 – Actividade****1.1.5.4.1 - Atendimento das consultas****1.1.5.4.2 - Actualização dos Ficheiros de composições**

Estudaram-se as composições dos produtos colocados no mercado português, enviados, por imposição legal, pelas empresas industriais, fabricantes ou importadoras e introduziram-se nos ficheiros do CIAV as fichas relativas a medicamentos, pesticidas, biocidas, produtos caseiros, industriais, veterinários, de cosmética, de higiene corporal, suplementos alimentares e de substâncias de abuso.

**1.1.5.4.3 - Actualização de Ficheiros biológicos****1.1.5.4.4 - Actualização do Ficheiro Bibliográfico****1.1.5.4.5 - Elaboração de Estudos e Pareceres.**

Prestou-se apoio a estudos de toxicologia clínica, de prevenção primária e secundária a médicos, veterinários, farmacêuticos, enfermeiros, professores, diversos técnicos e estudantes.

Deu-se apoio a vários jornalistas e articulistas. Satisfizeram-se pedidos de pareceres, de informações, de bibliografia e dados estatísticos (1999 e anteriores), distribuíram-se textos e brochuras de intoxicações.

Relatório e Contas de 2003

**1.1.5.4.6 - Colaboração com Instituições Estatais**

Estabeleceu-se intercâmbio com diversos departamentos, nomeadamente :

- do Ministério da Saúde: Direcção geral da Saúde, INFARMED, Observatório Nacional de Saúde (ONSA), Instituto da Droga e da Toxicodependência (IDT), ARS's, Hospitais e Centros de Saúde
- do Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas : Direcção-Geral de Protecção das Culturas. Direcção Geral de Veterinária, Instituto de Investigação Agrária e das Pescas (INIAP)
- Direcção Geral da Indústria,
- Instituto do Consumidor,
- Instituto de Desenvolvimento e Inspeção das Condições de Trabalho (IDICT)
- Instituto do Ambiente
- Inspeção-Geral das Actividades Económicas (IGAE)
- Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (INETI)
- Universidades, Institutos Superiores, Escolas
- Comissão de Segurança (Em matéria de serviços, bens e consumos)

Colaborou-se, a vários planos, em programas e grupos de trabalho, designadamente:

- Dia Mundial da Saúde
- Plano Nacional de Saúde: Orientações Estratégicas 2003-2004
- Reserva Estratégica de Medicamentos (REM)
- Semana Europeia para a Segurança e a Saúde no Trabalho/2003/Substâncias Perigosas Cuidado!
- Implementação da Directiva dos Biocidas
- PT - Reporting by Member States under Article 24 Second Paragraph, of Directive 98/8/EC
- Workshop on a European Surveillance for Human Poisonings

**1.1.5.4.7 - Colaboração com outras Instituições**

Federação das Indústrias de Óleos Vegetais, Derivados e Equiparados, Associações Industriais, Associação Nacional de Farmácias, Associação de Protecção e Segurança Infantil, DECO, Programa Antídoto Portugal, Núcleo de Estudos e Protecção da Universidade de Alto Douro, Planeta Água – Almanaque Ribeirinho, e Programa Nacional Contra a acção dos Venenos sobre a Fauna Selvagem.

Relatório e Contas de 2003

**1.1.5.5 – Parcerias**

**1.1.5.5.1 - Pesticidas – Fitofarmacêuticos**

Parceria com a Direcção Geral de Protecção das Culturas, no âmbito das Autorizações Provisórias de Venda (APV)

**1.1.5.5.2 - Produtos Biocidas**

A Directiva dos Biocidas foi transposta para a legislação portuguesa pelo Decreto-Lei 121/02. Este Decreto-Lei regula os pesticidas de uso no homem, nos animais, doméstico, industrial, os preservadores da madeira e outros biocidas. O Artigo 29 contempla a entrega das composições destes produtos ao CIAV.

Neste âmbito articulou-se o CIAV com a Direcção Geral de Veterinária, Direcção Geral da Saúde e a Direcção Geral de Protecção das Culturas.

**1.1.5.5.3 - Biotoxinas nos Moluscos Bivalves**

Em intercâmbio com o Instituto Nacional de Investigação Agrária e das Pescas (INIAP)

**1.1.5.5.4 - Sistema RAPEX**

Foram acolhidos, através do O Instituto do Consumidor (IC), os alertas e notificações ao abrigo do “Sistema Europeu de Troca Rápida de Informações sobre Produtos de Consumo Perigosos” (Sistema RAPEX).

**1.1.5.5.5 - Comissão de Segurança (em matéria de serviços e bens de consumo)**

Foram regularmente respondidas as solicitações da Comissão de Segurança sobre áreas em causa.

**1.1.5.5.6 - Mecanismo de Alerta para as novas Drogas Sintéticas**

Manteve-se a troca de informações e documentação com o Instituto da Droga e Toxicoddependência, no contexto dos avisos do Mecanismo de Alerta, oriundos do Observatório

Relatório e Contas de 2003

Europeu da Droga e da Toxicodependência, da European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction.

**1.1.5.6 – Relações internacionais**

Na União Europeia, o CIAV é a Autoridade Competente e os peritos são médicos do Centro, no âmbito da Resolução do Conselho e dos Representantes dos Governos dos Estados Membros: Melhoria da Prevenção e do Tratamento das Intoxicações Agudas no Homem (90/C 329/03).

Mantiveram-se ainda relações internacionais com diversas Instituições nomeadamente:

- OMS, Comissão Europeia, Programa Internacional de Segurança Química (OMS, OIT, PNUE), European Association of Poison Control Centres and Clinical Toxicologists, American Academy of Clinical Toxicology, Canadian Centre for Occupational Health and Safety, Centros de Intoxicações e Instituições de vários países.

Manteve-se comunicação em rede por correio electrónico através de INTOX General (IPCS, OMS), HECANET(HECA, OMS) e Clintox.net ( AACT).

**1.1.5.7 – Outras Actividades**

De relevo, a elaboração de estudos, relatórios, participação em grupos de trabalho, realização de palestras, difusão de textos, publicações, onde se salienta:

- INTOXICAÇÕES. 7ª edição da Brochura, editada pelo INEM
- Os Químicos e as Crianças (Palestra - Dia Mundial da Saúde, publicada pela DGS)
- Mensagem a propósito do Dia Mundial da Saúde - Preparar o futuro – Ambientes Saudáveis para as Crianças (Publicação – Tempo Medicina)
- CIAV e Prevenção (Palestra - Semana Europeia 2003-Substâncias Perigosas- Cuidado!)
- CIAV – Centro de Informação Antivenenos. Contributo para um Plano Nacional de Saúde / Orientações Estratégicas (Publicação da DGS e Inserido na INTERNET sítio da DGS)
- PORTUGAL – Portuguese Poison Centre. (Apresentação – Grupo de Trabalho da União Europeia)
- INTOXICAÇÕES. 8ª Edição da Brochura, editada pelo INEM.

Relatório e Contas de 2003

**1.1.6 - CODU MAR**

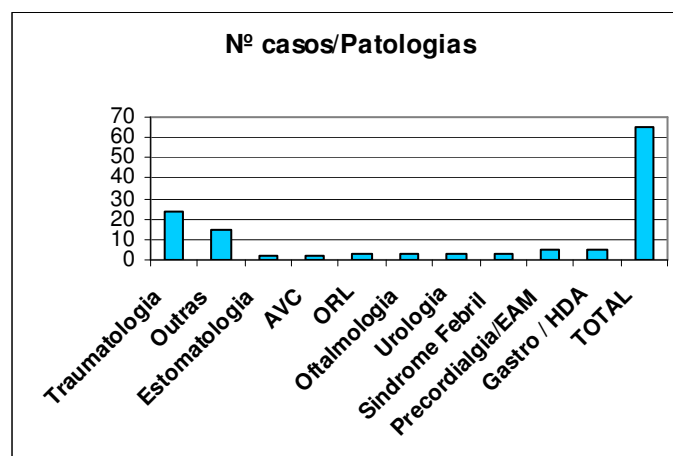
O Centro de Orientação de Doentes Urgentes – Mar ( CODU Mar ) é um serviço de âmbito nacional, localizado nas instalações do CODU LVT, dotado de equipa médica que garante, 24 horas por dia, o aconselhamento médico a situações de emergência que se verifiquem a bordo de embarcações. Responde a questões como os cuidados a prestar, formas de proceder e terapêutica a administrar, e quando necessário pode accionar a evacuação do doente, e assegura o posterior encaminhamento, em terra, para a adequada unidade hospitalar.

Em 2003 o CODU Mar recebeu 65 chamadas, que, em termos de pais de origem do doente registou a seguinte a sua distribuição .

<b>Origem do doente</b>	<b>Nº Doentes</b>	<b>Peso relativo</b>
Portugal	44	67,69
U E	5	7,69
Europa N/ EU	6	9,23
Africa	2	3,08
América	1	1,54
Ásia	1	1,54
Desconhecida	6	9,23
<b>Total</b>	<b>65</b>	

À decisão clínica respeitante às 65 ocorrências corresponderam 32 aconselhamentos de cuidados a bordo e 33 evacuações, das quais 26 por barco e 7 por via aérea.

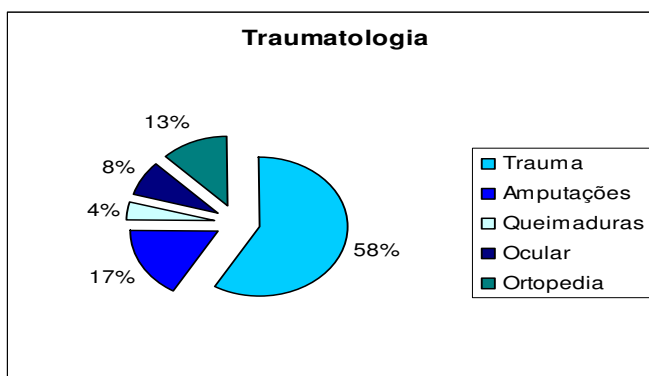
O número de casos por tipo de patologias tratadas expressa-se no gráfico seguinte



Relatório e Contas de 2003

Verifica-se ser a Traumatologia a patologia mais frequente, 24 casos, seguida da Cardiologia e Gastro com 5 casos cada.

Sendo a Traumatologia a patologia mais frequente, convirá analisar a natureza dos casos tratados. Opta-se pela elaboração de um gráfico, donde se extrai que 75% dos casos se referem a trauma e a amputações.



## 1.2 – Formação

### 1.2.1. – Enquadramento

Para que o Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM) possa funcionar adequadamente é necessário que os recursos humanos intervenientes estejam devidamente habilitados para o exercício das funções que lhes estão cometidas.

Assim, cabe ao INEM desenvolver a promoção de acções de formação e aperfeiçoamento, nas técnicas de emergência médica, do pessoal interveniente no SIEM, quer ao nível da formação base, quer ao de reciclagem e recertificações.

Para fazer face às necessidades sentidas nesta área da Formação, o INEM possui três Centros de Formação – nas Delegações do Norte, Centro e Lisboa e Vale do Tejo – e celebra acordos de colaboração com entidades acreditadas.

#### 1.2.1.1. – Actividade da Área de Formação

Na persecução dos objectivos, as acções de 2003 foram orientadas em três vertentes:

- promover e garantir formação, a nível nacional, adequada à missão do INEM.
- dotar esta área de recursos (técnicos e humanos) que qualifiquem a estrutura de formação, e que possibilitem implementar e testar instrumentos de avaliação para construção de indicadores da qualidade, permitindo uma melhoria da qualidade dos serviços prestados e da eficiência organizacional.
- Colaborar activamente na melhoria da qualidade e imagem do INEM, nomeadamente implementando processo de selecção no recrutamento dos formandos, e organizando a Protecção da Saúde a Altas Entidades.



Relatório e Contas de 2003

Neste contexto:

- Estruturou-se a bolsa de formadores para que haja maior disponibilidade de formadores internos o que veio influenciar positivamente o preço da formação.
- Promoveram -se, gratuitamente, cursos na área da “Avaliação da Formação” (para os formadores internos) e de “Qualidade em Serviços de Saúde”, para responsáveis e coordenadores do INEM.
- Organizaram-se indicadores de qualidade da formação, como o primeiro passo para, com rigor, se poder comparar e “auditar” a formação interna, criando uma sustentada cultura de qualidade.
- Foram apresentados instrumentos para se fazer auditorias da formação para “Reconhecimento de idoneidade” das escolas que ministram formação aos TAS e TAT.
- Iniciaram-se os processos de selecção, tendo sido realizadas 90 entrevistas para 3 cursos de TAS, 93 entrevistas para 3 cursos de operadores de central e 100 entrevistas para 5 cursos de condutores de VMER.
- Na promoção da sustentabilidade financeira, elaboraram-se estudos para a venda de serviços nesta área.
- Organizou-se a candidatura ao Programa Saúde XXI que foi aprovada no valor de 743.978 €, num total elegível de 761.799€.
- Foram elaborados manuais de Socorro Básico de Vida para formadores e profissionais.
- Preparou-se e entregou-se o Plano de Formação ao Programa de Saúde XXI para o ano de 2004, no valor elegível de 3.637 €.

## Relatório e Contas de 2003

## Mapa da análise do plano de Formação

CURSOS	Número		Avaliação de execução (%)
	Planeado	Executado	
ACCÕES DE SENSIBILIZAÇÃO	0	94	Extra Plano
CONDUÇÃO DE VEÍCULOS PRIORITÁRIOS	28	6	21,4
EXTRACÇÃO DE VÍTIMAS ENCARCERADAS	10	0	0
FISIOLOGIA DE VOO (14 h)	2	1	50
Módulo Comportamental	0	2	Extra Plano
FORMAÇÃO TÉCNICA DE FORMADORES	6	2	33,3
MÉDICO REGULADOR (40 h)	5	1	20
OPERADORES DE CENTRAL (315 h)	7	1	14,3
OUTROS ( MESTRADO )	0	8	Extra Plano
OUTROS ( C. B. BORDO EMBARCAÇÕES )	0	2	Extra Plano
PAR ( PROFISSIONAIS DE ALTO RISCO )	4	6	150
RECERTIFICAÇÃO VMER (20 h)	3	2	66,7
REANIMAÇÃO E TRAUMA PARA UNIDADES DE SAÚDE (35 h)	10	7	70
SAV ( Suporte Avançado de Vida ) (22 h)	68	16	23,5
SBV ( Suporte Básico de Vida ) (11 h)	37	35	94,6
TEM/TAS ( Técnicas de Emergência Médica a Técnicos de Ambulâncias de Socorro ) (210 h)	29	4	13,8
VMER ( Médicos ) (112 h)	18	12	66,7
VMER ( Enfermeiros ) (112 h)	18	9	50
<b>TOTAIS</b>	<b>245</b>	<b>208</b>	

Relatório e Contas de 2003

Existiu assim uma prova de flexibilização pois fizeram-se alguns cursos extra plano e eliminaram-se outros. Por dificuldades de disponibilidade e selecção de formandos, o objectivo não foi totalmente atingido, como passamos a explicar.

Da formação proposta 245 cursos, realizaram-se 208 – ( 114 + 94 acções de sensibilização).

A oferta foi diversificada. Por questões estruturais, dos pacotes de formação previstos, apenas não foram realizados os cursos de “ formação inicial de formadores”; todavia, por resposta às necessidades conjunturais, extra plano foram realizadas 94 acções de sensibilização, 1 “módulo comportamental” e 1 curso de “recertificação de TAS”.

A Actividade global da Acção de Formação INEM, bem como a sua evolução, pode ser analisada no quadro que se segue onde se verifica que para maior actividade se verificaram menores custos, quer globais quer por preço hora, relativamente a 2002.

**Evolução da Actividade da Formação**

Nº de Acções Realizadas		Nº Horas de Formação		Nº de Formandos		Preço médio de Hora de formação (Euros)		Custo médio por Formando (Euros)		Custo Total (Euros)	
2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003
175	208	5.357	6.022	3.016	4.925	6.89	3.44	162.37	84.95	510.678	418.420

Em seguida apresentamos o Quadro resumo da Actividade de Formação do INEM em 2003

Relatório e Contas de 2003

CURSOS	N.º de Acções				N.º Formandos				Total Horas /Formação				Custo /Hora/Formando (Euros)				CustoTotal (Euros)
	CF Porto	CF Coimbra	CF Lisboa	Total	CF Porto	CF Coimbra	CFL	Total	CF Porto	CF Coimbra	CF Lisboa	Total	CF Porto	CF Coimbra	CF Lisboa	Média /Total	
Fisiologia de Voo			1	1			33	33			8	8			0,99	0,99	260
Condução de Veículos Prioritários	2		4	6	43		78	121	40		80	120	11,07		0	5,85	4 s/custo 16.128,4
Fom.Tec.Formadores			2	2			38	38			160	160			0	0	
Médico Regulador	1			1	11			11	40			40	7			7	3.081
Mod. Comportamental		2		2		27		27		28		28		2,76		2,76	1.041,6
Operadores Central			1	1			13	13			210	210			4,57	4,57	12.489,2
Outros (Mestrado....)	8			8	115			115	242			242	10,54			10,54	34.396,4
Outros (C. B. Bordo Embarcações)			2	2			23	23			100	100			7,33	7,33	8.376,2
PAR			6	6			103	103			210	210			2,06	2,06	7.413,9
Recertificação VMER			2	2			40	40			40	40			23,44	23,44	18.702,5
RTUS	7			7	98			98	280			280	0				0
SAV	8	2	6	16	97	21	57	175	176	44	132	352	14	22,55	4,6	13,72	46.055,2
SBV		5	30	35		69	461	530		60	360	420		8,8	4,29	6,55	29.784,0
TEM/TAS	1	1	2	4	12	24	26	62	210	210	420	840	4,75	3,14	4,06	3,98	49.985,7
VMER (Enfermeiros)	7		2	9	95		26	121	784		224	1008	5,64		7,48	6,56	81.827,0
VMER (Médicos)	6	2	4	12	82	27	47	156	672	224	448	1344	5,76	5,89	6,82	6,16	106.634,7
<b>TOTAL</b>	<b>40</b>	<b>12</b>	<b>62</b>	<b>114</b>	<b>553</b>	<b>168</b>	<b>945</b>	<b>1666</b>	<b>2444</b>	<b>566</b>	<b>2392</b>	<b>5402</b>	<b>7,34</b>	<b>8,63</b>	<b>5,42</b>	<b>6,34</b>	<b>416.177,0</b>
<b>Acções de Sensibilização</b>	<b>40</b>	<b>42</b>	<b>12</b>	<b>94</b>	<b>1130</b>	<b>1926</b>	<b>203</b>	<b>3259</b>	<b>154</b>	<b>36</b>	<b>432</b>	<b>622</b>	<b>0,33</b>	<b>0,22</b>	<b>1,07</b>	<b>0,54</b>	<b>2.233,7</b>
<b>TOTAIS</b>	<b>80</b>	<b>54</b>	<b>74</b>	<b>208</b>	<b>1683</b>	<b>2094</b>	<b>1148</b>	<b>4925</b>	<b>2598</b>	<b>602</b>	<b>2824</b>	<b>6022</b>	<b>3,84</b>	<b>4,42</b>	<b>3,24</b>	<b>3,44</b>	<b>418.420,7</b>

### 1.2.2 – Operacionalização Regional da Formação

Como já foi referido o INEM possui três Centros de Formação – nas Delegações do Norte, Centro e Lisboa e Vale do Tejo – para os quais vai ser desenvolvida uma análise pontual.

#### 1.2.2.1 Centro de Formação do Porto

Em 2003 o Centro de Formação do Porto realizou 40 Acções de Formação, para 553 formandos, concretizadas em 2444 horas de trabalho, bem como 40 acções de sensibilização para 1130 formandos.

As horas de formação efectivadas no Centro de Formação do Porto foram essencialmente vocacionadas para a habilitar recursos humanos na área da emergência médica, com particular relevo para a formação de TAS e pessoal a integrar nas equipas de VMER. O custo total com a actividade formativa no Centro de Formação do Porto – 2598 horas de formação - situou-se nos 209.919 €, conforme o seguinte mapa síntese:

C.F. PORTO	Nº Horas	Nº Acções	Nº Formandos	Total Horas /Formação	Custo/Hora /Formando Média (Euros)	Custo/Total (Euros)	Não concluiu
COND. V. PRIORITÁRIOS	20	2	43	40	11,07	16.128,48	0
MÉDICO REGULADOR	40	1	11	40	7,00	3.081,40	0
OUTROS ( Mestrado)	Variável	8	115	242	10,54	34.396,40	9
RTUS (Reanimação Trauma Unidades Saúde)	40	7	98	280	0,00	0,00	14
SAV	22	8	97	176	14,00	29.867,01	25
TEM/TAS	210	1	12	210	4,75	11.978,36	4
VMER (Enfermeiros)	112	7	95	784	5,64	60.051,08	11
VMER (Médicos)	112	6	82	672	5,76	52.940,78	14
<b>TOTAL</b>		<b>40</b>	<b>553</b>	<b>2444</b>	<b>7,34</b>	<b>208.443,51</b>	<b>77</b>

<b>ACÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO</b>	Variável	40	1130	154	0,33	1.476,20	0
---------------------------------	----------	----	------	-----	------	----------	---

**1.2.2.2 - Centro de Formação de Coimbra**

Com um volume de 54 acções de formação, foram formados 2094 elementos, num total de 720 horas de formação.

Tal como nos restantes Centros de Formação, no de Coimbra as acções de sensibilização tiveram um número elevado de formandos.

As horas de formação efectivadas foram destinadas fundamentalmente para a formação de TAS e pessoal a integrar nas equipas de VMER.

O custo total com a actividade formativa no Centro de Formação de Coimbra – 720 horas de formação - situou-se nos 52.743 euros, conforma o seguinte mapa elucidativo

C.F.COIMBRA	Nº Horas	Nº Acções	Nº Formandos	Total Horas Formação	Custo/Hora /Formando (Média) (Euros)	Custo/Total (Euros)	Não Concluiu
Outros (Mod.Comportamental)	14	2	27	28	2,76	1.041,60	1
SAV	22	2	21	44	22,55	10.416,00	15
SBV	12	5	69	60	8,80	7.290,36	8
TAS	210	1	24	210	3,14	15.835,66	0
VMER (MÉDICOS)	112	2	27	224	5,89	17.813,03	9
<b>TOTAL</b>		12	168	566	8,63	52.396,65	33

ACÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO	Variável	42	1926	154	0,22	347,16	0
--------------------------	----------	----	------	-----	------	--------	---

**1.2.2.3 - Centro de Formação de Lisboa**

O Centro de Formação de Lisboa, que é responsável também pela formação da Delegação do Algarve, realizou 74 acções de formação, captando 826 horas de trabalho e formando 1148 elementos.

A grande maioria das acções levadas a efeito foram destinadas a habilitar pessoal para integrar equipas na área da emergência médica – TAS e elementos para VMER – tanto ao nível do número de acções como em horas de formação.

Como medida de racionamento de recursos, foram concentrados neste Centro de formação, os cursos para Operadores de Central CODU, e Fisiologia de voo.

O custo global com a formação dada por este centro situou-se nos 155.746 euros, conforme o seguinte mapa síntese de actividade:

C.F. LISBOA	Nº Horas	Nº Acções	Nº Formandos	Total Horas/ Formação	Custo/Hora /Formando (Média) (Euros)	Custo/Total (Euros)	Não concluiu
COND. V. PRIORITÁRIOS	40	4	78	80	0,00	S/Custos	
FISIOLOGIA DE VOO	8	1	33	8	0,99	260,40	0
FORMAÇÃO TÉC. FORMAD.	80	2	38	160	0,00	S/Custos	
OPERADORES CENTRAL	210	1	13	210	4,57	12.489,17	1
OUTROS (C.B.Bordo Embarcações)	50	2	23	100	7,33	8.376,20	0
PAR	35	6	103	210	2,06	7.413,98	2
RECERTIFICAÇÃO VMER	20	2	40	40	23,44	18.702,54	6
SAV	22	6	57	132	4,60	5.772,20	32
SBV	12	30	461	360	4,29	22.493,69	8
TEM/TAS	210	2	26	420	4,06	22.171,76	6
VMER (Enfermeiros)	112	2	26	224	7,48	21.775,95	8
VMER (Médicos)	112	4	47	448	6,82	35.880,95	16
<b>TOTAL</b>	<b>911</b>	<b>62</b>	<b>945</b>	<b>2392</b>	<b>5,47</b>	<b>155.336,84</b>	<b>79</b>

Acções de sensibilização	variável	12	203	432	1,07	410,38	
--------------------------	----------	----	-----	-----	------	--------	--

### 1.3 – Cooperação e desenvolvimento de parcerias

Em 29 de Outubro de 2003, foi assinado um protocolo com a Escola Nacional de Bombeiros, tendo durante todo o ano continuado em vigor as parcerias iniciadas em anos anteriores, assim discriminadas :

Entidades	Data da Assinatura do Protocolo
<b>Escolas Superiores de Enfermagem</b>	
Escola de Serviço Militar	16-04-2002
Escola Superior de Enfermagem São João	29-10-2002
Escola Superior de Enfermagem Cidade do Porto	24-09-2002
Escola Superior de Enfermagem Calouste Gulbenkian, Lx	20-11-2002
Escola Superior de Enfermagem Francisco Gentil	16-12-2002
<b>Universidades</b>	
Faculdade Medicina do Porto	28-11-2002
Universidade da Beira Interior	28-11-2002
Instituto Ciências Médicas Abel Salazar	07-07-2002
Universidade Nova de Lisboa	10-10-2002
<b>Outras Entidades</b>	
Advanced Trauma Life Support ( ATLS)	05-08-2002
Egas Moniz- Cooperativa de Ensino, CRL	28-01-2002



#### 1.4 – Função Reguladora

A área de Alvarás e Vistorias é uma área do INEM a que está cometida a actividade de emissão de alvarás e certificados de alvarás de empresas de transporte de doentes, bem como as vistorias aos meios patrimoniais utilizados, quer a nível de ambulâncias quer de instalações.

Durante o ano de 2003, a Área de Alvarás e Vistorias desenvolveu as seguintes actividades:

- Verificação e análise de todos os documentos constantes dos processos em fase de instrução para emissão de Alvará e de certificados de alvará, respeitantes à actividade de transporte de doentes;
- Esclarecimentos acerca dos requisitos necessários para a emissão de Alvarás e de certificados de alvarás bem como da aplicação da legislação em vigor respeitante à actividade de transporte de doentes, através de ofícios, atendimento pessoal e telefónico;
- Pedidos de documentos de acordo com o exigido pela legislação em vigor;
- Marcação e realização de vistorias às ambulâncias;
- Marcação e realização de vistorias às instalações físicas das entidades;
- Emissão dos respectivos alvarás e certificados de alvará.

As actividades na Área de Alvarás e Vistorias, bem como a sua evolução, apresentam-se nos quadros seguintes:

<b>Processos em instrução</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>
<b>Processos instruídos, 1ª fase</b>	<b>16</b>	<b>18</b>
<b>Processos autorizados pelo Conselho de Direcção para iniciar a 2ª fase</b>	<b>6</b>	<b>23 *</b>

--	--	--

De notar que a diferença do número de processos, 1ª e 2ª fase, deve-se ao facto de sete terem sido instruídos em 2002, e dos 23 processos autorizados a iniciar a 2ª fase, para obtenção do alvará para transporte de doentes, caducaram dois, por falta de documentos.

<b>Emissão de Alvarás e Certificados de Alvará</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>
Alvarás emitidos	2	12
Certificados de alvará emitidos	16	47

Dos 47 certificados de alvará emitidos, 25 são parte integrante dos 12 processos de instrução para a obtenção de alvará. Os restantes 22 certificados de alvará, foram emitidos a entidades já detentores de alvará.

<b>Vistorias</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>
Ambulâncias vistoriadas	16	138

Em 2002 foram solicitadas vistorias para 77 ambulâncias, tendo sido vistoriadas, somente 16, cujos processos se encontravam devidamente instruídos.

Em 2003 foram requeridas vistorias para 162 ambulâncias, tendo sido vistoriadas o total de 138.

Das 138 vistoriadas, 62 ambulâncias, não estavam em conformidade com o exigido pela Portaria nº 1147/2001, de 28 de Setembro e os processos de 29 ambulâncias não se encontravam concluídos para a emissão do respectivo certificado de alvará.

Desde Julho de 2003, que por deliberação do Conselho de Direcção, que não são aprovadas concessões de alvará sem prévia inspecção das instalações, pelo que foram vistoriadas 6 instalações das 12 entidades que obtiveram alvará em 2003.

Quanto ao desenvolvimento do conteúdo funcional do serviço, relativamente ao ano transacto, verifica-se um significativo aumento das solicitações de acordo com o indicado:

<b>Pedidos de informações</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>
Pedidos de informação relativos a dúvidas, quanto à obtenção de alvará para o transporte de doentes	89	293

<b>Pedidos de informações ao Gabinete Jurídico</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>
Esclarecimentos pedidos pelo Gabinete Jurídico		27
Esclarecimentos solicitados ao Gabinete Jurídico		27
Esclarecimentos solicitados relativos à aplicação de legislação em vigor	6	4

### III. 2 – Área de Suporte

#### 2.1 – Telecomunicações

A área de comunicações assegura os meios necessários ao bom funcionamento de todas as redes de telecomunicações de emergência dos COOU, bem como toda as infra-estruturas passivas dos edifícios do INEM.

##### 2.1.1 - Manutenção

A manutenção dos equipamentos de comunicações compreende a reparação, revisão e instalação de todas as redes de comunicações, centrais telefónicas e rede eléctrica.

##### 2.1.1.1 - Manutenção da rede rádio

###### 2.1.1.1.1 - Em ambulâncias sediadas nos PEM

	2002	2003
Nº de deslocações	67	71
Nº de Intervenções	152	265

###### 2.1.1.1.2 - Em VMER

	2002	2003
Nº de deslocações	25	33
Nº de Intervenções	144	221

###### 2.1.1.1.3 - Em infra-estruturas

	2002	2003
Nº de deslocações	85	126
Nº de Intervenções	40	94

##### 2.1.1.2 - Manutenção da rede eléctrica

	2002	2003
Nº de Intervenções	167	178

**2.1.1.3 - Manutenção da rede estruturada e centrais telefónicas**

	2002	2003
Nº de Intervenções	24	45

**2.1.2 - Intervenção no alargamento das áreas de actuação dos CODU**

Em 2003 foi efectuada a expansão da rede rádio do CODU Porto à região de Trás dos Montes, com a instalação de três estações permitindo a cobertura dos distritos de Viana do Castelo, Bragança e Vila Real.

Foi concretizada o alargamento do CODU Porto ao distrito de Braga, com a instalação de todos os meios de comunicação para a devida coordenação de socorro.

**2.1.3 - Instalação de emissores/receptores**

	2002	2003
Nº de Instalações	18	10
Custos	16.381,64 €	6.992,81 €

Estes equipamentos são instalados nas ambulâncias sediadas nos PEM.

**2.1.4 - Controle de comunicações fixas e moveis**

	2002	2003
PT	849.972,32 €	898.015,43 €
GSM	59.371,31 €	87.542,27 €
Licenças rádio	66.824,24 €	37.694,98 €

**2.1.5 - Outros indicadores de produção**

	2002	2003
Nº de processos de bens e serviços	162	95
Nº de contratos de manutenção	13	12

**2.1.6 - Outras actividades desenvolvidas**

Foi instalado na área de Lisboa, uma rede de comunicações local para o evento da Gymnaestrada.

Foi efectuado um estudo com vista á uniformização das instalações dos emissores/receptores nas viaturas de emergência.

Foram assegurados os meios necessários de comunicações nos vários simulacros efectuados no país e no estrangeiro.

Foram substituídas as centrais de emergência 112 da PSP de Castelo Branco e da PSP da Guarda por centrais telefónicas digitais, tecnologia IP, de modo a permitir a interligação destas centrais à área de actuação do CODU de Coimbra.

## 2.2 - Transportes

No âmbito das atribuições acometidas a esta Área que se projectam a nível nacional, destacam-se particularmente aquelas que se consubstanciam em valores financeiros relevantes e utilização de meios humanos:

Aquisição e preparação de meios de Socorro e Emergência.

- Gestão da frota garantindo a sua operacionalidade, avaliação e alienação.
- Planeamento das necessidades inerentes à manutenção e renovação da frota, destinada ao Socorro e Emergência, ao Parque de Ligeiros e Situações de Excepção.
- Análise e acompanhamento da dinâmica das Entidades inseridas no SIEM, na qualidade de Posto de Emergência Médica (PEM) ou Posto de Reserva.
- Planeamento e avaliação permanente dos meios INEM (viaturas) sedeados nas Entidades integradas no SIEM.

### 2.2.1 - Gestão da Frota

A frota do INEM é composta por ambulâncias de socorro e emergência, Vmer e veículos ligeiros. Em 2003, face à inexistência de gestora de frota, o controlo de gestão da frota foi acautelado nesta área, elaborando-se e registando-se todos procedimentos administrativos relativos aos respectivos custos, conforme se demonstra nos mapas que se seguem:

**2.2.1.1 – Frota Ambulâncias**

AMBULÂNCIAS	2002	2003	Evol.
	CUSTO MANUTENÇÃO	CUSTO MANUTENÇÃO	
PEM	671.926,00€	621.424,00€	-7,52%
PSP, CODU, RESERVA, APOIO A VIP E EVENTOS E SITUAÇÕES DE EXCEPÇÃO	175.897,35€	318.746,64€	81,21%

O custo de manutenção da frota de ambulâncias sediadas nos PEM registou em 2003 um decréscimo, consequência da política de controlo e afectação implementada.

Por outro lado, o aumento dos custos de manutenção da restante frota deve-se á sistemática preparação/manutenção de viaturas de reserva a essa mesma actividade, que em 2003, tal como já foi referido em capítulo próprio, se pode interligar ao apoio de emergência médica nas situações dos incêndios que assolaram o país, aos eventos de risco e participação em simulacros.

**2.2.1.2 – Frota VMER**

VMER	2002	2003	Evol.
	CUSTO MANUTENÇÃO	CUSTO MANUTENÇÃO	
	231.430,88 €	372.316,40€	60,88%

O aumento dos custos de manutenção da frota VMER deve-se, não só ao acréscimo de actividade da rede VMER – em actividade corrente e de apoio a situações de excepção - bem como o início de actividade de viaturas decorrente do alargamento do CODU Norte.



**2.2.1.3 – Frota do Parque Ligeiros**

LIGEIOS	2002	2003	Evol.
	CUSTO MANUTENÇÃO	CUSTO MANUTENÇÃO	
	57.491,43 €	90.081,40€	56,69%

A frota de ligeiros registou um acréscimo de custos de manutenção uma vez que o parque está envelhecido, carecendo de sistemática manutenção para fazer face às constantes solicitações dos serviços.

**2.2.2 - Gestão de Verbetes Socorro e Transporte**

Esta área trata da avaliação sistemática e produção de indicadores de gestão, resultantes do tratamento dos Verbetes como suporte ao pagamento das saídas efectuadas a nível nacional, pelos Postos INEM.

Da acção desenvolvida, foi possível efectuar o registo e pagamento às entidades que possuem protocolo com o INEM ao nível da prestação de socorro, e que colaboram com o INEM no SIEM.

Da existência de dados relevantes, é possível elaborar o mapa que se segue, onde se explanam os valores financeiros decorrentes da actividade mencionada, para os anos de 2002 e 2003, bem como da sua evolução.

	SNB						CVP		
	PEM			RESERVAS			RESERVAS		
	2002	2003	Evol.	2002	2003	Evol.	2002	2003	Evol.
SUBSÍDIO FIXO	2.269.533	2.285.743	0,7	-	-	-	-	-	-
PRÉMIOS DE SAÍDA	3.072.564	3.450.315	12,3	966.752	1.053.533	9,0	90.924	99.048	8,9
TOTAL	5.342.097	5.736.058	7,4	966.752	1.053.533	9,0	90.924	99.048	8,9
Nº SAÍDAS									
C/ TAS	167.272	169.255	1,2	12.303	16.266	32,2	2.772	2.607	-6,0
S/ TAS	211.286	215.240	1,9	94.350	89.960	-4,7	3.997	4.183	4,7
TOTAL	378.558	384.495	1,6	106.653	106.226	-0,4	6.769	6.790	0,3
ENCARGOS a)	671.926	621.424	-7,5	-	-	-	-	-	-

	2002	2003	Var %	2002	2003	Var %	2002	2003	Var %
CUSTO POR SAÍDA	14,11	14,92	0,05	9,06	9,92	0,09	13,43	14,59	0,08

a) Manutenção, Seguros e Inspeções

Do quadro anterior pode, como dados mais relevantes, referir-se que:

o acréscimo de custos na rubrica prémios de saída resulta fundamentalmente da actualização da respectiva tabela de pagamentos, que se processou a partir do mês de Julho, bem como o aumento, como factor positivo, do número de saídas com TAS, com particular relevo para as entidades Reserva do SNB.

### 2.2.3 - Outras Actividades

**2.2.3.1** - Pesquisa sistemática do mercado, com vista à actualização e adequação da frota, às exigências de intervenção e funcionamento do SIEM, nomeadamente no acompanhamento do processo de carroçamento das novas VMER.

**2.2.3.2** - Apetrechamento nas Delegações Regionais, de Ambulâncias de Reserva destinadas a PEM – empréstimos temporários.

**2.2.3.3** - Apoio de meios a VIP, Eventos e Situações de Excepção destacando-se, entre outras, a vaga de incêndios, Gymnastrada, etc.

**2.2.3.4** – Realização do estudo e implementação dos valores, resultantes da actualização dos Prémios de Saída.

**2.2.3.5** - Actualização sistemática da Base de Dados, relativa aos Tripulantes de Ambulância de Socorro (TAS), a nível nacional.

## **2.3 – Informática e Sistemas de Informação**

Neste domínio podemos dizer que o ano de 2003 se dividiu em duas fases perfeitamente distintas que podemos classificar como uma primeira de manutenção e suporte às aplicações existentes e implementadas durante o ano de 2002 e 2003 e uma outra fase que podemos classificar como o início de uma revolução tecnológica tanto no domínio das infra-estruturas como das aplicações de suporte a toda a actividade do INEM.

### **2.3.1 - Manutenção e Suporte a utilizadores**

Durante o ano foram registadas 10.215 intervenções de manutenção que se dividiram em simples problemas com a forma de funcionar com as aplicações e mail até ao recuperar de informação perdida pelos utilizadores. Foram ainda registados ataques maciços de vírus aos nossos servidores que foram combatidos através do nosso antivírus e da rápida resposta ao nível dos upgrades do antivírus pela equipe de manutenção.

Mensalmente é dado suporte à aplicação RHV( processamento de salários) na transferência de ficheiros para o IGIF processo que ainda não se conseguiu automatizar.

Outra área de suporte e manutenção a destacar é a das redes de comunicações entre os 5 sites do INEM (WAN) e as redes internas de cada edifício (LAN); este suporte foi assegurado através de parcerias com empresas que fazem uma manutenção mensal dos equipamentos activos e através dos colaboradores do INEM em manutenção entre os sites (WAN).

### **2.3.2 - Suporte aplicacional**

Para além da manutenção normal as aplicações existentes (Contabilidade, Pessoal, Gestão de Materiais, Tesouraria, Pagamento de Verbetes, CODU), foi implementada e sujeita a aprovação a nova aplicação para o CIAV e um módulo de pagamento de horas extraordinárias que veio enriquecer a aplicação RHV. Todo este desenvolvimento foi feito internamente com a

análise do problema a ser executada pelos nossos colaboradores em parceria com os utilizadores. Encontra-se em fase de desenvolvimento uma aplicação transversal a três áreas específicas, Transportes, Formação e Verbetes.

### 2.3.3 - Outras actividades

Neste domínio temos que referir que com a entrada do Projecto Sistemas de Informação INEM (SI-INEM) foi dado inicio a um novo ciclo na infra-estrutura dos Sistemas de Informação do INEM, revolução esta tanto na forma de ver o INEM e as suas várias delegações regionais como o próprio domínio INEM.

Assim foi pensado planeado e desenvolvido um plano de forma a em termos de sistemas de informação, o INEM seja vista como uma única entidade e não como 4 entidades distintas o que até agora acontecia.

Para a concretização deste plano foi necessário um investimento ao nível da Infra-estrutura nacional que podemos contabilizar da seguinte forma:

Tipo de custos	Valor Monetário
Aquisição de Equipamentos Activos de Rede	404.688,00 €
Aquisição de plataforma de Gestão integrada de rede	194.565,00 €
Servidores	519.197,29 €
Computadores pessoais	121.249,96 €
TOTAL	1.239.700,25 €

Ao nível aplicacional foram igualmente feitos investimentos que farão com que a informação seja acedida com muito maior facilidade por todos, independentemente onde se encontrarem dentro do site INEM.

Destas ferramentas podemos destacar a ferramenta de desenvolvimento da Intranet, a Gestão documental, Sistema de Localização (Mapas Geo-referenciados) e o ERP.

Estas aquisições tiveram um total de investimento distribuído da seguinte forma:

Tipo de custos	Valor Monetário
Licenças de Gestão Documental	51.164,05 €
Mapas Geo-referenciados	150.000,00 €
Licenciamento Intranet	11.126,00 €
Desenvolvimento da plataforma de Intranet	75.475,25 €
<b>TOTAL</b>	<b>287.765,30 €</b>

Englobado no plano de interligação entre o INEM e os seus parceiros de forma a facilitar o pagamento dos valores de transporte o mais rápido e eficientemente possível foram ainda adquiridos 200 computadores pessoais a serem instalados nos postos PEM no valor de 380.800,00 €.

#### **2.3.4 - Recursos Humanos Utilizados nesta área**

Estiveram afectos a esta área de actividade 7 técnicos, estando 3 afectos ao Help Desk e suporte de utilizadores e 3 outros na área do desenvolvimento aplicacional, um director e 2 administrativos.

## 2.4 –Planeamento

Na área de Planeamento, no decorrer de 2003, diversos factores, tanto de ordem estrutural, como organizacional e funcional, determinaram a inviabilidade de esta assumir plenamente uma atempada e estruturada planificação e execução das suas atribuições estatutárias.

Contribuíram, para isso, a mudança de Presidência do Conselho de Direcção em Fevereiro, a mudança de Responsável pela Área de Planeamento e Controlo em Março, a aprovação da nova Lei Orgânica do INEM em Maio e sua publicação em Julho, e, a partir de Agosto, até ao final do ano, inexistência de Responsável nomeado.

Todos estes factores conduziram, naturalmente a tempos de diagnóstico e reorganização a ter em conta, tendo o último citado tido decisivo peso na natural redução de operacionalidade do sector.

Neste contexto, o Planeamento da actividade global da Instituição, requerendo a adaptabilidade a novas linhas de orientação baseou a sua realização numa descentralização orientada por áreas de actuação funcional e regional.

Com o reduzido staff adstrito ao respectivo departamento, um Responsável e um Administrativo, nas circunstâncias descritas, e com o recurso pontual à colaboração de uma Assessora de Gestão adstrita à Área Financeira do INEM, pôde este sector apenas garantir as seguintes acções:

- Concepção do modelo de recolha de informação dos planos sectoriais de manutenção de actividades correntes para 2004, com vista à elaboração do Plano de Actividades global.
- Síntese, coordenação e apresentação do Plano de Actividades de 2004.
- Concepção do modelo de recolha de informação, recolha e síntese dos relatórios de actividade sectoriais e elaboração do Relatório e Contas, do ano de 2002.
- Realização de estudos de natureza técnica nomeadamente “Análises das Redes de meios de intervenção do INEM”.

- Acompanhamento inicial da candidatura ao Programa Operacional de Saúde, Saúde XXI, do “Projecto de Certificação do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança”.
- Elaboração das respostas a pedidos periódicos de Informação de Gestão, da Secretaria de Estado da Saúde, nos âmbitos operacional e financeiro.
- Elaboração das respostas a pedidos da Secretaria de Estado de Saúde sobre indicadores operacionais e financeiros de actuação do INEM, por áreas geográficas.



## 2.5 – Informação e Documentação

No que concerne á área de Informação, o ano de 2003 pautou-se pela consolidação do trabalho desenvolvido nos anos anteriores, com a sistemática preocupação em dar resposta em tempo útil a todas as solicitações, bem como, e de balanço positivo, na articulação com os órgãos de comunicação social.

O INEM possui um Centro de Documentação de referência, fundamentalmente em termos de Emergência Médica, cujo trabalho irá ser posteriormente desenvolvido.

### 2.5.1 – Comunicação Social

#### 2.5.1.1 - Divulgação da actividade do INEM

Foram divulgados oito press-releases sobre a actividade do Instituto, Estes press-releases foram enviados a todos os órgãos de comunicação social da base de dados do INEM e publicados na página na Internet.

Relativamente a 2002, foram publicados mais três comunicados de imprensa, o que representa um acréscimo de 60 por cento.

Os conteúdos passaram por áreas diversas tais como :

- INEM e ENB assinam protocolo de cooperação,
- INEM participa em exercício da NATO,
- INEM alarga serviços ao Distrito de Braga
- INEM presta apoio no combate aos incêndios
- Helicóptero de Emergência Médica na Maia
- As crianças e as intoxicações: educar e prevenir
- Novas instalações da Delegação Regional do Norte
- Novo Presidente do INEM inicia funções

### 2.5.1.2 - Informação veiculada pela Comunicação Social sobre o INEM

Efectuou-se diariamente o serviço de media clipping, dando-se conhecimento das notícias mais relevantes aos membros do Conselho de Direcção e/ou Directores de Serviço e/ou Delegados Regionais. Ao longo de 2003 foram recolhidas 39.982 notícias nos vários meios sobre o perfil noticioso definido, o qual inclui, genericamente, o sector da saúde e da administração pública.

Ao longo de 2003 foram publicadas 2.592 notícias com a referência "INEM", das quais 2.006 na imprensa escrita, 543 na televisão e 43 na rádio, conforme se discrimina :

	2002	2003	Dif.	%
Notícias c/ referência INEM	2.197	2.592	+ 395	+ 17,98
Imprensa	1.664	2.006	+ 342	+ 20,55
Televisão	88	543	+ 455	+ 617
Rádio	67	43	- 24	- 35
Total notícias	36.015	39.982	+ 3.967	+ 11

### 2.5.2 – Editar publicações do INEM

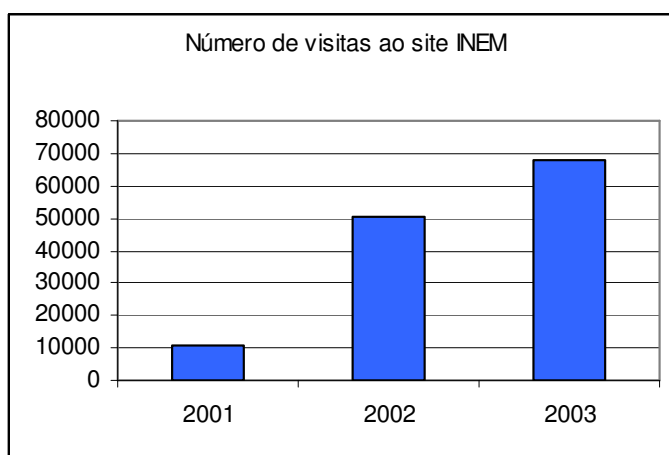
Não foi esquecida a área editorial, pelo que, de relevo se efectivaram as seguintes publicações:

Publicação	N.º Edições	N.º Exemplares	Custo
Via Verde para Vida	4	16.000	€ 12.471
CODU-Mar	1	15.000	€ 3.409
Intoxicações	1	16.000	€ 5.521
Estrelinha <sup>1</sup>	1	4.000	€ 4.602
		TOTAL	€ 26.805

1) A "Estrelinha" visa divulgar os serviços do INEM e a sua correcta utilização junto das crianças até aos 10 anos, tendo para o efeito sido criado uma mascote do Instituto.

### 2.5.3 – Manutenção do site do INEM na Internet

O site do INEM na Internet, procura fundamentalmente dar a conhecer a missão e actividade do Instituto, foi lançado no dia 23 de Novembro de 2001, e já foi enriquecido com uma versão inglesa. O número de visitas situou-se em 2003 nas 67.884, e a evolução registada desde o início do lançamento pode inferir-se do presente gráfico.



Em 2003, por via e-mail, foram recebidas 1.144 mensagens tendo sido dada resposta a 650, não carecendo as restantes de resposta por parte do Instituto. As áreas ventiladas nas mencionadas mensagens podem ser distribuídas por :

	2002	2003	Dif.
Publicidade e opinião	32	367	+ 335
Pedidos de informação	47	242	+ 195
Emprego	90	179	+ 89
Formação	77	164	+ 87
Inscrição p/ receber informações	37	113	+ 76
Agradecimento	14	59	+ 45
Reclamação	8	20	+ 12
Total e-mail's recebidos	306	1.144	+ 838

#### 2.5.4 – Visitas de entidades e/ou organizações ao INEM

O INEM é regularmente visitado por várias instituições, competindo assim a sua organização. As visitas guiadas contêm três fases: apresentação prévia do INEM e seus parceiros no terreno, uma visita ao CODU, e a apresentação de uma ambulância ou VMER. Em 2003 realizaram-se as seguintes visitas:

Data	N.º de Visitas	N.º de Pessoas
Ensino Superior	5	126
Ensino Secundário	5	88
Ensino Básico	2	40
SIEM	6	175
Entidades	4	154
<b>TOTAL 2003</b>	<b>22</b>	<b>483</b>
TOTAL 2002	8	275
Dif.	+ 14	+ 208

#### 2.5.5 – Tratamento das reclamações apresentadas pelos utentes

Uma área de capital importância tem vindo a desenvolver-se no INEM, a do tratamento das reclamações dos utentes, permitindo assim que, gradualmente sejam introduzidos mecanismos de correcção, e para as quais se tem tentado diminuir o tempo de resposta, que se situou, em média, nos 18 dias.

Em 2003, registaram-se 51 reclamações, invocadas por diversos motivos como pode verificar-se no quadro seguinte:

RECLAMAÇÕES

MOTIVO	Falta de assistência	28
	Demora na assistência	5
	Comportamento dos profissionais	12
	Qualidade da assistência	4
	Outros	2
	<b>Total</b>	<b>51</b>
Serviços visados	CODU LVT	31
	CODU Centro	6
	CODU Algarve	3
	Outros	11
Média de dias de resposta		<b>18</b>

**2.5.6 – Material de divulgação da imagem do INEM**

Como medida de divulgação do INEM, foi em 2003 adquirido algum material, no valor global de 48.632 euros, designadamente:

	N.º Unidades	Custo
Stand desmontável	1	€ 29.565
Relógios secretária	120	€ 5.933
Relógios pulso	550	€ 5.946
Postais Natal	2.500	€ 1.874
Bandeiras e suportes	-	€ 4.386
Galhardetes e guiões	200	€ 927

### **2.5.7 – Centro de Documentação**

A este nível implementaram-se formas funcionais de difusão da informação, sendo enviados diariamente, por via electrónica, sumários do Diário da República, para um conjunto de 32 utilizadores internos, e digitalizando os sumários das publicações periódicas efectuando o envio para cerca de 56 receptores, de uma série de *links* que remetem directamente para esses documentos.

A fim de satisfazer as necessidades de informação dos utilizadores internos e externos, recorreu-se à pesquisa no D.R. electrónico, Medline-Pub Med, Base Bibliográfica ISBD (DocBase) e em URLs específicos, sendo as áreas mais procuradas, as de medicina de emergência, legislação e jurisprudência, nacional e comunitária, e terrorismo.

#### **2.5.7.1 – Actividade**

Para além da actividade normal, procedeu-se, ainda :

- ao registo de 100 títulos de publicações periódicas e de 89 monografias,
- à Instalação de posto de pesquisa de bases de dados e catálogos bibliográficos;
- à Criação de depósito para livros, revistas e DR;
- Criação de vários dossiers temáticos, nomeadamente experiências de quase-morte; terrorismo; problemas cardíacos; Legislação sobre Protecção Civil.

Instituto Nacional de Emergência Médica

Relatório e Contas de 2003

Em termos de envio / entrega bibliográfica a actividade pode resumir-se :

Espécies documentais	Utilizadores internos				Utilizadores externos		
	Utilizadores	Artigos	Fotocópias	Ficheiros enviados	Utilizadores	Artigos	Fotocópias
Publicações periódicas	65	280	2.830	--	226	842	5.676
Legislação	314	583	4.491	342	--	--	--
<b>TOTAL 2003</b>	<b>379</b>	<b>863</b>	<b>7.321</b>	<b>342</b>	<b>226</b>	<b>842</b>	<b>5.676</b>

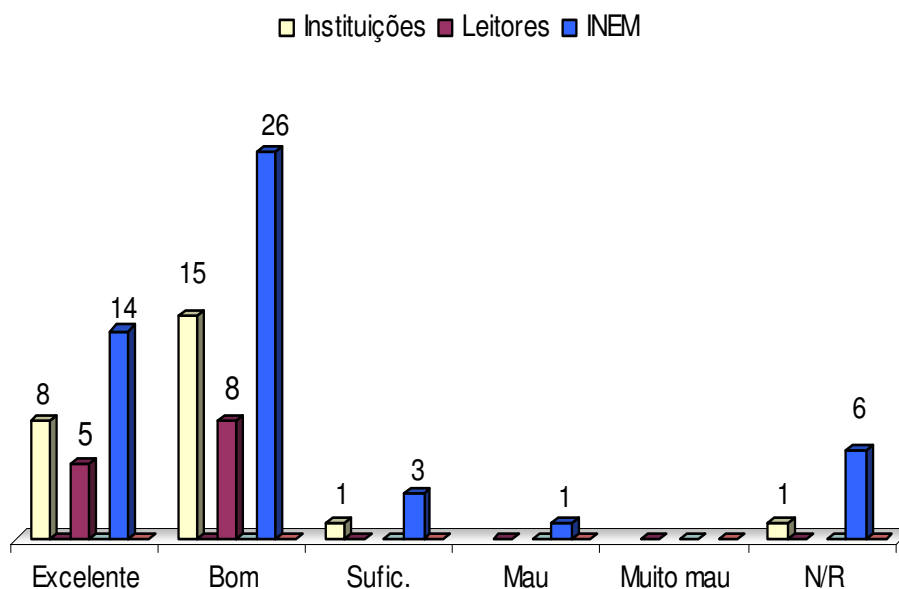
Para assegurar e manter a sua actividade do Centro de Documentação consumiu cerca de 51.000 euros, visualizar-se como segue:

Actividade	Custo 2003	Custo 2002	Dif.
Renovação de assinaturas	€ 33.092	€ 31.496	+ € 1.595
Aquisição de monografias	€ 11.584	€ 2.196	+ € 9.388
Aquisição de normas	€ 1.880	€ 0	+ € 1.880
Aquisição de software	€ 2.659	€ 2.046	+ € 613
Quotizações	€ 495	€ 50	+ € 445
Contrato manutenção software	€ 225	€ 1.047	- € 822
Formação	€ 955	€ 125	+ € 830
<b>TOTAL</b>	<b>€ 50.892</b>	<b>€ 36.961</b>	<b>+ € 13.930</b>

### 2.5.7.2 - Outras acções desenvolvidas

De relevo a elaboração, envio, e análise de um Inquérito destinado a medir a satisfação dos utilizadores do INEM com o serviço prestado pela Biblioteca, para o qual se entende de grande importância a inclusão de um gráfico elucidativo sobre as respostas recepcionadas.

Satisfação geral	Excelente	Bom	Suficiente	Mau	Muito mau	N/R
Instituições	8	15	1			1
Leitores	5	8				
INEM	14	26	3	1		6
TOTAL	27	49	4	1		7





## 2.6 – Função Jurídica

A área jurídica do Instituto Nacional de Emergência Médica, tem revelado uma crescente importância no INEM, para a prossecução das suas múltiplas atribuições.

Com a entrada em vigor do Decreto - Lei n. 167/2003, de 29 de Julho, que aprovou a nova lei orgânica do Instituto Nacional de Emergência Médica, assistiu-se a um aumento substancial da sua actividade. Foi chamado a intervir em 505 processos, de natureza diversa, registando-se uma maior actividade que no ano de 2002 – 217 processos no total -, designadamente, nas seguintes áreas: análise e elaboração de projectos de diplomas, deliberações, e despachos; acesso a documentos da administração; recursos humanos; transporte de doentes.

Com o novo modelo orgânico, corporizado, já, em Proposta de Regulamento Interno da Estrutura Organizativa do INEM, prevê-se a existência do Gabinete Jurídico como um serviço central do Instituto, suprimindo-se, assim, deste modo, uma necessidade que há muito se fazia sentir neste domínio.

As principais atribuições dos juristas que asseguram o funcionamento deste sector são a elaboração de estudos de natureza jurídica, a emissão de pareceres jurídicos sobre questões que lhe são remetidas, análise de contratos, acordos ou protocolos, e acompanhamento dos processos de concurso e assegurar o patrocínio judiciário.

A actividade da área jurídica do INEM, ao longo do ano de 2003, fica expressa nos seguintes quadros:

<b>N.º de Processos</b>	<b>Assuntos</b>
223	Análise e emissão de pareceres sobre o Acesso a Documentos Administrativos
61	Análise e interpretação dos diplomas sobre o Transporte Terrestre de Doentes
55	Recursos Humanos
21	Análise de Acordos e Protocolos
17	Análise de Contratos
14	Instrução de Processo de Inquérito e Averiguações
13	Contencioso: Acompanhamento de processos em juízo
10	Análise de reclamações e exposições
6	Recursos Humanos (Concursos)
5	Acompanhamento e Preparação de Cadernos de Encargos e Programas de Concurso na área de Aquisição de Bens e Serviços
80	Outros: Análise de minuta de projecto de lei; Arquivo de legislação, normas, deliberações e Despachos

**Quadro 1** – Estado actual dos novos processos do ano de 2003:

<b>Nº de Processos</b>	<b>Situação</b>
242	Conclusos
183	Pendentes

**Quadro 2** – Referente ao nº de processos reabertos, do ano de 2002 – **pendentes**

Nº Processos	Assuntos
5	Contencioso: Acompanhamento de processos em juízo
1	Instrução de Processo de Inquérito e Averiguações
1	Análise e emissão de pareceres sobre o Acesso a Documentos Administrativos
3	Análise e interpretação dos diplomas sobre o Transporte Terrestre de Doentes
1	Análise de Contratos

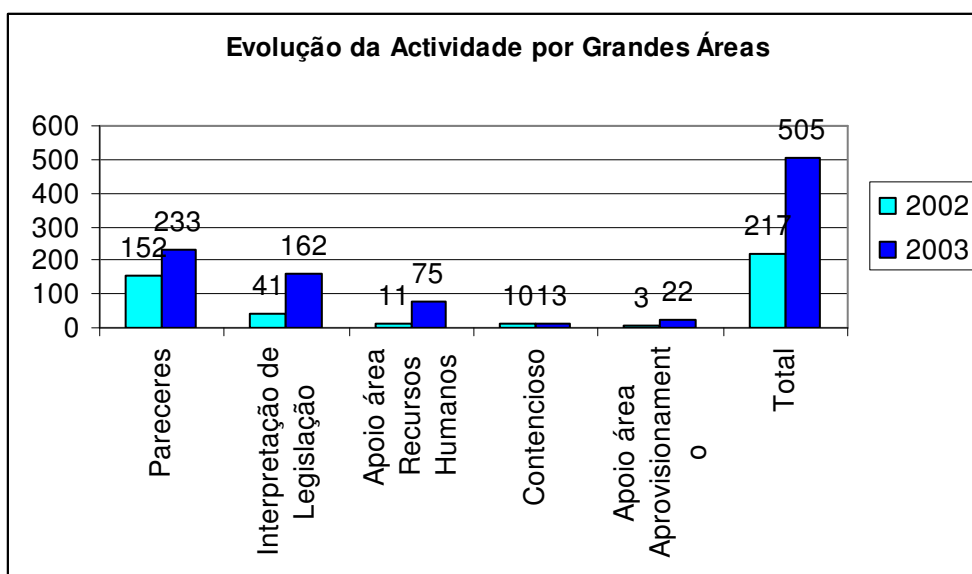
**Quadro 3** – Referente ao nº de processos reabertos, do ano de 2002 – **conclusos**

<b>Nº Processos</b>	<b>Assuntos</b>
33	Análise e emissão de pareceres sobre o Acesso a Documentos Administrativos
2	Análise e interpretação dos diplomas sobre o Transporte Terrestre de Doentes
4	Análise de Acordos e Protocolos
2	Recursos Humanos
1	Contencioso: Acompanhamento de processos em juízo
3	Acompanhamento e Preparação de cadernos de Encargos e Programas de Concurso na área de Aquisição de Bens e Serviços
1	Análise de Contratos

**Quadro 4** – A evolução da actividade jurídica do INEM (2002 – 2003)

<b>Natureza Jurídica dos Processos</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>Var. %</b>
Análise e emissão de pareceres sobre o Acesso a Documentos Administrativos	152	223	46,71
Análise e interpretação dos diplomas sobre o Transporte Terrestre de Doentes	11	61	454,55
Recursos Humanos	9	55	511,11
Análise de Acordos e Protocolos	20	21	5,00
Análise de Contratos	--	17	--
Instrução de Processo de Inquérito e Averiguações	2	14	600,00
Contencioso: Acompanhamento de processos em juízo	10	13	30,00
Análise de reclamações e exposições	--	10	--
Recursos Humanos (Concursos)	--	6	--
Acompanhamento e Preparação de cadernos de Encargos e Programas de Concurso na área de Aquisição de Bens e Serviços	3	5	66,67
Outros: Análise de minuta de projecto de lei; Arquivo de legislação, normas, deliberações e Despachos	10	80	700,00
<b>TOTAL DE PROCESSOS</b>	<b>217</b>	<b>505</b>	<b>132,72</b>

Se considerarmos a actividade do Gabinete Jurídico por grandes de actuação, podemos resumir a evolução registada nos dois últimos anos do seguinte modo :



## 2.7 – Administração e Finanças

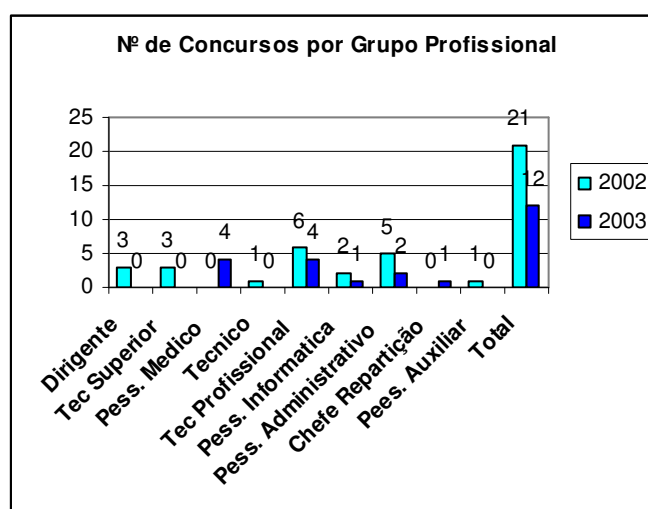
Incidu-se fundamentalmente nas áreas de gestão administrativa, económica, financeira, patrimonial e de gestão de pessoal, pautada pelo cumprimento da legalidade, e garantindo o normal funcionamento do Instituto.

### 2.7.1 – Actividade

**2.7.1.1.** - Com a publicação da nova Lei Orgânica do INEM , e com o objectivo de adequar a realidade ao previsto na legislação, colaborou-se com a Deloitte Touche Quality Firm – Serviços Profissionais de Auditoria e Consultadoria SA - no estudo, análise e proposta da futura organização interna do INEM.

Em estreita colaboração com a área Jurídica, e no contexto do anteriormente referido, foi preparada uma proposta sobre as carreiras do pessoal em regime de contrato individual de trabalho, forma de recrutamento deste pessoal e critérios de evolução nas carreiras.

**2.7.1.2.** – No ano de 2003, podemos referir a abertura de 12 concursos para preencher o Quadro do INEM, nos seguintes grupos sócio profissionais que de imediato se expressam:



**2.7.1.3** - Na preparação das candidaturas ao financiamento de projectos no âmbito do Programa Operacional Saúde – Saúde XXI, na área da qualidade, formação e sistemas de informação, foi destacado um elemento para acompanhar o processo, sua execução e coordenar a actividade em termos administrativos.

**2.7.1.4** - Na vertente aprovisionamento, e como nota de interesse, refere-se a afectação de um técnico superior a trabalhar exclusivamente na área do aprovisionamento e na gestão hoteleira, assessorando os júris e comissões de escolha dos processos de aquisição de bens e serviços, bem como nos das empreitadas. A necessidade desta afectação assume especial relevo se considerarmos que em 2003 se registaram 3941 procedimentos, conforme quadro que se segue:

<b>Procedimentos</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>
Concurso Público	7	3
Concurso Limitado	11	26
Consulta Prévia	807	132
Ajuste Directo	1176	1777
<b>TOTAL</b>	<b>4003</b>	<b>3941</b>

## **2.7.2 – Outras Actividades**

Deve referir-se que durante o ano de 2003 foi o INEM objecto de duas auditorias. A primeira, da Inspeção Geral da Administração Pública, cujo projecto de relatório deu entrada no INEM a 21 de Abril de 2003, tendo o Instituto em fase de audiência prévia respondido ao mesmo.

Em Dezembro, a Direcção de Serviços de Auditoria da Direcção Geral do Orçamento realizou nova auditoria ao INEM, tendo como objectivo a avaliação do cumprimento das recomendações efectuadas no Relatório de Auditoria nº 3/DSAud/02 de 25 de Julho.

Esta área do INEM deu todo o seu apoio técnico à equipa de auditores, e mais uma vez considera o Instituto serem estas auditorias muito positivas, uma vez que auxiliam a corrigir algumas falhas detectadas e permitiram melhorar o nível de controlo interno da Instituição.



**2.7.3** - Procedeu-se à Formação Interna de acordo com as necessidades sentidas pelos serviços. O quadro seguinte resume a actividade desenvolvida nesta área de actividade:

<b>Formação Profissional de Recursos Humanos</b>	<b>Nº de Presenças</b>
Gestão Estratégica de Recursos Humanos	1
Auditoria de Recursos Humanos	1
O POCMS e o SIDC	4
A Reforma do Direito do Trabalho e Implicações na Administração Pública	2

Relatório e Contas de 2003

IV – Balanço Social

Em seguida são apresentados os diversos mapas que compõem o Balanço Social do INEM no ano de 2003

Contagem dos efectivos por relação jurídica de emprego e sexo, segundo o grupo de pessoal

(quadro 1.1)	Elemento gabinetes ministeriais	Dirigente	Médico	Técnico Superior Saúde	Técnico Superior	Informática	Docente/Investigação	Enfermagem	Técnico	Técnico Diagnóstico Terapêutica	Técnico-profissional	Religioso	Chefia	Administrativo	Auxiliar	Serviços Gerais	Operário	Outros	Total
<b>Total efectivos</b>	H 0	3	46	0	12	7	0	2	0	0	36	0	1	6	7	0	2	0	<b>122</b>
	M 0	4	76	0	16	2	0	2	1	0	13	0	3	40	7	0	0	0	<b>164</b>
	T 0	7	122	0	28	9	0	4	1	0	49	0	4	46	14	0	2	0	<b>286</b>
Nomeação	H	3	6		9	6		1	0		36		1	6	7		2		77
	M	4	1		9	1		2	1		13		3	40	6		0		80
	T 0	7	7	0	18	7	0	3	1	0	49	0	4	46	13	0	2	0	157
Contrato administrativo de provimento	H				1	0													1
	M				1	1													2
	T 0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Contrato de trabalho a termo certo	H																		0
	M																		0
	T 0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Contrato individual de trabalho com termo	H																		0
	M																		0
	T 0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Contrato individual de trabalho sem termo	H																		0
	M																		0
	T 0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Prestação de serviços	H		40		2	1													43
	M		73		6	0													79
	T 0	0	113	0	8	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	122
Requisição ou destacamento	H		0																0
	M		2												1				3
	T 0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	3
Outras situações	H							1											1
	M							0											0
	T 0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1

Relatório e Contas de 2003

Contagem dos efectivos por escalão etário e sexo, segundo o grupo de pessoal																			
(quadros 1.2 e 1.3)	Elemento gabinetes ministeriais	Dirigente	Médico	Técnico Superior Saúde	Técnico Superior	Informática	Docente/Investigação	Enfermagem	Técnico	Técnico Diagnóstico Terapêutica	Técnico-profissional	Religioso	Chefia	Administrativo	Auxiliar	Serviços Gerais	Operário	Outros	Total
Total efectivos	H	0	3	46	0	12	7	0	2	0	36	0	1	6	7	0	2	0	122
	M	0	4	76	0	16	2	0	2	1	13	0	3	40	7	0	0	0	164
	T	0	7	122	0	28	9	0	4	1	49	0	4	46	14	0	2	0	286
Menos de 18 anos	H																		0
	M																		0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
18-24	H																		0
	M																		0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
25-29	H			1		1	1				8			1	1				13
	M			10		1	0				3			5	0				19
	T	0	0	11	0	2	1	0	0	0	11	0	0	6	1	0	0	0	32
30-34	H			12		1	1	0			4			2	0				20
	M			35		2	1	1			7			4	2				52
	T	0	0	47	0	3	2	0	1	0	11	0	0	6	2	0	0	0	72
35-39	H			12		2	2		0		11			2	1				30
	M			8		1	0		1		1			7	0				18
	T	0	0	20	0	3	2	0	1	0	12	0	0	9	1	0	0	0	48
40-44	H			6		0	1	1			4			0	3			1	16
	M			10		2	1	1			1			7	1			0	24
	T	0	1	16	0	2	2	0	2	0	5	0	0	7	4	0	1	0	40
45-49	H			5		5	2	1			4			1	0				20
	M			11		4	0	0			1			2	9	1			30
	T	0	3	16	0	9	2	0	1	0	5	0	3	10	1	0	0	0	50
50-54	H			5		2					4			0	1				13
	M			2		2					0			1	4	1			11
	T	0	2	7	0	4	0	0	0	0	4	0	1	4	2	0	0	0	24
55-59	H			2		0								0	0			1	4
	M			0		2								2	2			0	6
	T	0	1	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	1	0	10
60-64	H			3		1								0	1				5
	M			0		1								2	0				3
	T	0	0	3	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	8
65-69	H					0					1								1
	M					1					0								1
	T	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2
70 e mais	H																		0
	M																		0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Relatório e Contas de 2003

Contagem dos efectivos por nível de antiguidade e sexo segundo o grupo de pessoal

(quadros 1.4 e 1.5)		Elemento gabinetes ministeriais	Dirigente	Médico	Técnico Superior Saúde	Técnico Superior	Informática	Docente/Investigação	Enfermagem	Técnico	Técnico Diagnóstico Terapêutica	Técnico-profissional	Religioso	Chefia	Administrativo	Auxiliar	Serviços Gerais	Operário	Outros	Total
<b>Total efectivos</b>	H	0	3	46	0	12	7	0	2	0	0	36	0	1	6	7	0	2	0	122
	M	0	4	76	0	16	2	0	2	1	0	13	0	3	40	7	0	0	0	164
	T	0	7	122	0	28	9	0	4	1	0	49	0	4	46	14	0	2	0	286
Menos de 5 anos	H		1	20		3	2		1	0		16			0	1				44
	M		0	38		8	1		0	1		5			10	3				66
	T	0	1	58	0	11	3	0	1	1	0	21	0	0	10	4	0	0	0	110
5-9	H			14								3			3	0				20
	M			25								4			10	1				40
	T	0	0	39	0	0	0	0	0	0	0	7	0	0	13	1	0	0	0	60
10-14	H		0	9		3	2		0			9			2	1				26
	M		2	12		2	0		1			3			3	1				24
	T	0	2	21	0	5	2	0	1	0	0	12	0	0	5	2	0	0	0	50
15-19	H		0	2		3	1		0			3		1	1	2		1		14
	M		1	1		0	0		1			0		0	4	2		0		9
	T	0	1	3	0	3	1	0	1	0	0	3	0	1	5	4	0	1	0	23
20-24	H			1		1	2		1					0	0	1				6
	M			0		1	1		0					1	4	0				7
	T	0	0	1	0	2	3	0	1	0	0	0	0	1	4	1	0	0	0	13
25-29	H		2			1						2			0					5
	M		0			3						0			7					10
	T	0	2	0	0	4	0	0	0	0	0	2	0	0	7	0	0	0	0	15
30-35	H		0			1						2		0	0	1		1		5
	M		1			2						1		2	2	0		0		8
	T	0	1	0	0	3	0	0	0	0	0	3	0	2	2	1	0	1	0	13
36 e mais	H											1				1				2
	M											0				0				0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	2
Nível médio de antiguidade = (Soma das antiguidades / Total de efectivos) :										10,11										

Relatório e Contas de 2003

<b>Contagem dos trabalhadores estrangeiros por naturalidade segundo o sexo</b>			
<b>Sem ocorrências:</b> <input type="checkbox"/>			
<b>(quadro 1.6)</b>	Homens	Mulheres	<b>Total</b>
De países da UE	2	1	3
Dos PALOP	2	4	6
Do Brasil	1	0	1
De outros países			0
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>10</b>
<b>Contagem dos trabalhadores deficientes segundo o sexo</b>			
<b>Sem ocorrências:</b> <input type="checkbox"/>			
<b>(quadro 1.7)</b>	Homens	Mulheres	<b>Total</b>
Trabalhadores deficientes	2	1	3
<b>Contagem dos efectivos por nível de escolaridade segundo o sexo</b>			
<b>(quadro 1.8)</b>	Homens	Mulheres	<b>Total</b>
Menos de 4 anos de escolaridade			0
4 anos de escolaridade	4	4	8
6 anos de escolaridade	3	5	8
9 anos de escolaridade	25	23	48
11 anos de escolaridade	6	9	15
12 anos de escolaridade	17	20	37
Curso médio	1	3	4
Bacharelato	0	3	3
Licenciatura	64	96	160
Mestrado	2	1	3
Doutoramento			0
<b>TOTAL</b>	<b>122</b>	<b>164</b>	<b>286</b>

Instituto Nacional de Emergência Médica

Relatório e Contas de 2003

Contagem dos efectivos admitidos e regressados durante o ano, por relação jurídica de emprego e sexo, segundo o grupo de pessoal

Sem ocorrências:

(quadro 1.9)		Elemento gabinetes ministerial	Dirigente	Médico	Técnico Superior Saúde	Técnico Superior	Informática	Docente/Investigação	Enfermagem	Técnico	Técnico Diagnóstico Terapêutica	Técnico-profissional	Religioso	Chefia	Administrativo	Auxiliar	Serviços Gerais	Operário	Outros	Total
<b>Total efectivos</b>	H	0	1	9	0	1	1	0	1	0	0	1	0	0	0	2	0	0	0	16
	M	0	0	5	0	3	1	0	1	0	0	0	0	0	7	1	0	0	0	18
	T	0	1	14	0	4	2	0	2	0	0	1	0	0	7	3	0	0	0	34
Nomeação	H		1	4		0	1		0			1			0	2				9
	M		0	0		1	0		1			0			7	1				10
	T	0	1	4	0	1	1	0	1	0	0	1	0	0	7	3	0	0	0	19
Contrato administrativo de provimento	H						0													0
	M						1													1
	T	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Contrato de trabalho a termo certo	H																			0
	M																			0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Contrato individual de trabalho com termo	H																			0
	M																			0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Contrato individual de trabalho sem termo	H																			0
	M																			0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Prestação de serviços	H			5		1														6
	M			5		2														7
	T	0	0	10	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13
Requisição ou destacamento	H																			0
	M																			0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras situações	H								1											1
	M								0											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1

Relatório e Contas de 2003

Contagem dos efectivos saídos durante o ano por situação no quadro e sexo, segundo o grupo de pessoal

Sem ocorrências:

(quadro 1.10)	Elemento gabinetes ministeriai	Dirigente	Médico	Técnico Superior Saúde	Técnico Superior	Informática	Docente/Investigação	Enfermagem	Técnico	Técnico Diagnóstico Terapêutica	Técnico-profissional	Religioso	Chefia	Administrativo	Auxiliar	Serviços Gerais	Operário	Outros	Total
Do quadro	H		1		1			1			1			2					6
	M		0		0			0			0			1					1
	T	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	3	0	0	0	0	7
De fora do quadro	H		0		1						45			0					47
	M		1	2	1						48			1					53
	T	0	2	2	0	2	0	0	0	0	93	0	0	1	0	0	0	0	100
TOTAL	H	0	1	1	0	2	0	1	0	0	46	0	0	2	0	0	0	0	53
	M	0	1	2	0	1	0	0	0	0	48	0	0	2	0	0	0	0	54
	T	0	2	3	0	3	0	1	0	0	94	0	0	4	0	0	0	0	107

Contagem dos funcionários saídos definitivamente durante o ano por motivo de saída, segundo o grupo de pessoal

Sem ocorrências:

(quadro 1.11)	Elemento gabinetes ministeriai	Dirigente	Médico	Técnico Superior Saúde	Técnico Superior	Informática	Docente/Investigação	Enfermagem	Técnico	Técnico Diagnóstico Terapêutica	Técnico-profissional	Religioso	Chefia	Administrativo	Auxiliar	Serviços Gerais	Operário	Outros	Total
Falecimento														1					1
Exoneração			1		1									1					3
Aposentação					1						1			1					3
Limite de idade																			0
Aposentação compulsiva																			0
Demissão																			0
Mútuo acordo																			0
Outros motivos		2	2		1			1						1					7
Total	0	2	3	0	3	0	0	1	0	0	1	0	0	4	0	0	0	0	14

Relatório e Contas de 2003

Contagem dos agentes saídos definitivamente durante o ano por motivo de saída, segundo o grupo de pessoal

Sem ocorrências: <input checked="" type="checkbox"/>																				
(quadro 1.12)	Elemento gabinetes ministeriais	Dirigente	Médico	Técnico Superior Saúde	Técnico Superior	Informática	Docente/Investigação	Enfermagem	Técnico	Técnico Diagnóstico Terapêutica	Técnico-profissional	Religioso	Chefia	Administrativo	Auxiliar	Serviços Gerais	Operário	Outros	Total	
Falecimento																				0
Exoneração																				0
Aposentação																				0
Limite de idade																				0
Aposentação compulsiva																				0
Demissão																				0
Mútuo acordo																				0
Denúncia de qualquer das partes																				0
Rescisão pelo agente																				0
Outros motivos																				0
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>



Relatório e Contas de 2003

<b>Contagem do pessoal em contrato a termo certo saído durante o ano, por motivo de saída</b>									
<b>Sem ocorrências:</b> <input type="checkbox"/>									
<b>(quadro 1.13)</b>				Número de saídas					
Caducidade					89				
Mútuo acordo									
Denúncia de qualquer das partes					2				
Rescisão pelo contratado									
<b>Total</b>					<b>91</b>				
<b>Contagem das vagas orçamentadas e não ocupadas durante o ano, por categoria de ingresso, segundo a dificuldade de provimento</b>									
<b>Sem ocorrências:</b> <input type="checkbox"/>									
<b>(quadro 1.14)</b>				Não abertura de concurso	Impugnação de concurso	Vagas não descongela-das	Concurso improcedente	Concurso em desenvolvimento	<b>Total</b>
<b>Categorias de ingresso inseridas nos seguintes grupos de pessoal</b>									
DIRIGENTE									0
MÉDICO								2	2
TÉCNICO SUPERIOR DE SAÚDE									0
TÉCNICO SUPERIOR									0
INFORMÁTICA									0
DOCENTE / INVESTIGAÇÃO									0
ENFERMAGEM									0
TÉCNICO								1	1
TÉCNICO DIAGNÓSTICO TERAPÊUTICA									0
TÉCNICO PROFISSIONAL							1		1
ADMINISTRATIVO								1	1
TESOUREIRO									0
AUXILIAR									0
SERVIÇOS GERAIS									0
OPERÁRIO									0
OUTROS									0
<b>Total</b>				0	0	0	1	4	5

Relatório e Contas de 2003

Contagem das mudanças de situação dos efectivos no serviço durante o ano, por motivo e sexo, segundo o grupo de pessoal																			
Sem ocorrências: <input type="checkbox"/>																			
(quadros 1.15 e 1.16)	Elemento gabinetes ministeriais	Dirigente	Médico	Técnico Superior Saúde	Técnico Superior	Informática	Docente/Investigação	Enfermagem	Técnico	Técnico Diagnóstico Terapêutica	Técnico-profissional	Religioso	Chefia	Administrativo	Auxiliar	Serviços Gerais	Operário	Outros	Total
Promoções	H				1	1			0		12		0	5	0				19
	M				2	1			1		8		1	22	1				36
	T	0	0	0	3	2	0	0	1	0	20	0	1	27	1	0	0	0	55
Promoções por mérito excepcional	H																		0
	M																		0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Progressões	H				1	2		0	0		26		1	3	4		2		39
	M				1	1		1	1		8		0	14	4		0		30
	T	0	0	0	2	3	0	1	1	0	34	0	1	17	8	0	2	0	69
Total de promoções	H	0	0	0	1	1	0	0	0	0	12	0	0	5	0	0	0	0	19
	M	0	0	0	2	1	0	0	1	0	8	0	1	22	1	0	0	0	36
	T	0	0	0	3	2	0	0	1	0	20	0	1	27	1	0	0	0	55
Reconversões e Reclassificações	H				0														0
	M				1														1
	T	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Contagem dos efectivos por tipo de horário, segundo o grupo de pessoal																			
(quadro 1.17)	Elemento gabinetes ministeriais	Dirigente	Médico	Técnico Superior Saúde	Técnico Superior	Informática	Docente/Investigação	Enfermagem	Técnico	Técnico Diagnóstico Terapêutica	Técnico-profissional	Religioso	Chefia	Administrativo	Auxiliar	Serviços Gerais	Operário	Outros	Total
Horário rígido			9		11	7		2	1		18			28	9		2		87
Horário flexível																			0
Horário desfasado					1	1					2			14	3				21
Jornada contínua					8									4	1				13
Trabalho por turnos											29				1				30
Trabalhador-estudante																			0
Assistência a descendentes menores																			0
Tempo parcial			113					2											115
Isenção de horário		7			8	1							4						20

Relatório e Contas de 2003

<b>Contagem do pessoal médico por regime e horário de trabalho</b>							
<b>(quadro 1.18 )</b>	Médicos Hospitalares	Médicos de Clínica Geral	Médicos de Saúde Pública	Médicos dos Int. Complementares	Médicos do Int. Geral	Outros	<b>Total</b>
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>113</b>	<b>122</b>
Sem dedicação exclusiva e 35 h (tempo completo)							<b>0</b>
Sem dedicação exclusiva e 42 h							<b>0</b>
Sem dedicação exclusiva e disponibilidade permanente							<b>0</b>
Com dedicação exclusiva e 35 h							<b>0</b>
Com dedicação exclusiva e 42 h	7	2					<b>9</b>
Com dedicação exclusiva e disponibilidade permanente							<b>0</b>
Outros						113	<b>113</b>
<b>Contagem do pessoal técnico superior de saúde, enfermagem e técnico de diagnóstico e terapêutica por regime e horário de trabalho</b>							
<b>(quadro 1.19 )</b>	Técnico Superior Saúde	Enfermagem	Técnico Diagnóstico Terapêutica	<b>Total</b>			
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>4</b>			
Tempo completo (35 h)		1		<b>1</b>			
Horário acrescido		2		<b>2</b>			
Outros		1		<b>1</b>			

Instituto Nacional de Emergência Médica

Relatório e Contas de 2003

**Contagem das horas de trabalho extraordinário, nocturno e em dias de descanso semanal e feriados,  
efectuadas pelos efectivos do serviço durante o ano, segundo o grupo de pessoal**

<b>(quadro 1.20)</b>	Elemento gabinetes ministeriais	Dirigente	Médico	Técnico Superior Saúde	Técnico Superior	Informática	Docente/ Investigação	Enfermagem	Técnico	Técnico Diagnóstico Terapêutica	Técnico-profissional	Religioso	Chefia	Administrativo	Auxiliar	Serviços Gerais	Operário	Outros	<b>Total</b>
Trabalho extraordinário diurno e nocturno			2.462		5.386			153			24.481		260	263	7.309			3.134	<b>43.446</b>
Trabalho extraordinário compensado por duração do período normal de trabalho																			<b>0</b>
Trabalho extraordinário compensado por acréscimo do período de férias																			<b>0</b>
Trabalho normal nocturno																			<b>0</b>
Trabalho em dias de descanso complementar			800		2.097	28		43			8.696		170	384	941		64	700	<b>13.921</b>
Trabalho em dias de descanso semanal		9	780		1.534	33		32			1.489			5	438		7	617	<b>4.923</b>
Trabalho em dias feriados			176		572						3.637		7	30	117		5	211	<b>4.755</b>

Relatório e Contas de 2003

Contagem dos dias de ausência do trabalho durante o ano, por tipo de ausência e sexo, segundo o grupo de pessoal																			
(quadro 1.21)	Elemento gabinetes ministeriais	Dirigente	Médico	Técnico Superior Saúde	Técnico Superior	Informática	Docente/Investigação	Enfermagem	Técnico	Técnico Diagnóstico Terapêutica	Técnico-profissional	Religioso	Chefia	Administrativo	Auxiliar	Serviços Gerais	Operário	Outros	Total
Casamento	H										7			0	11				18
	M										0			11	11				22
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	0	0	11	22	0	0	0	40
Maternidade / paternidade	H		22								16								38
	M		0								19								19
	T	0	0	22	0	0	0	0	0	0	35	0	0	0	0	0	0	0	57
Nascimento	H								0		0			0	0				0
	M								1		120			121	104				346
	T	0	0	0	0	0	0	0	1	0	120	0	0	121	104	0	0	0	346
Falecimento de familiar	H				3				0		20			1	0				24
	M				0				15		2			2	11				34
	T	0	1	0	0	3	0	0	15	0	22	0	3	11	3	0	0	0	58
Doença	H				17	217		5			234			0	85		4		562
	M				21	12		2			143			5	514	119	0		818
	T	0	2	0	0	38	229	0	7	0	377	0	5	514	204	0	4	0	1380
Doença prolongada	H										19			0					19
	M										0			54					54
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	19	0	0	54	0	0	0	0	73
Assistência a familiares	H				5	14			0		2			0	0				21
	M				11	0			2		13			1	76	50			156
	T	0	3	0	0	16	14	0	0	2	15	0	1	76	50	0	0	0	177
Trabalhador-estudante	H					7		3			52			29					91
	M					0		0			12			23					35
	T	0	0	0	0	7	0	3	0	0	64	0	0	52	0	0	0	0	126
Por conta do período de férias	H				5	9					18			9	4		1		46
	M				18	8					7			16	66	34	0		153
	T	0	3	1	0	23	17	0	0	0	25	0	16	75	38	0	1	0	199
Por perda de vencimento	H										9			0	0				9
	M										0			3	1				5
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9	0	3	1	1	0	0	0	14
Cumprimento de pena disciplina	H																		0
	M																		0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Injustificadas	H																		0
	M																		0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras	H		15	83		269	135	24	0		934		25	163	173		57		1878
	M		145	63		232	24	28	26		388		67	937	159		0		2069
	T	0	160	146	0	501	159	0	52	26	0	1322	0	92	1100	332	0	57	3947
<b>TOTAL</b>	H	0	15	105	0	299	382	0	32	0	1311	0	26	201	273	0	62	0	2706
	M	0	154	64	0	282	44	0	30	44	704	0	94	1814	481	0	0	0	3711
	T	0	169	169	0	581	426	0	62	44	2015	0	120	2015	754	0	62	0	6417

Relatório e Contas de 2003

Contagem das horas não trabalhadas durante o ano por actividade sindical ou greve, segundo o grupo de pessoal

Sem ocorrências:

(quadro 1.22)		Elemento gabinetes ministeriais	Dirigente	Médico	Técnico Superior Saúde	Técnico Superior	Informática	Docente/Investigação	Enfermagem	Técnico	Técnico Diagnóstico Terapêutica	Técnico-profissional	Religioso	Chefia	Administrativo	Auxiliar	Serviços Gerais	Operário	Outros	Total
Actividade sindical	H											42			0					42
	M											0			77					77
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	42	0	0	77	0	0	0	0	119
Greve	H						21					42			7	7		7		84
	M						7					28			49	35		0		119
	T	0	0	0	0	0	28	0	0	0	0	70	0	0	56	42	0	7	0	203

Instituto Nacional de Emergência Médica

Relatório e Contas de 2003

Total dos encargos com pessoal durante o ano, segundo o grupo de pessoal

																			Valor em euros
(quadro 2)	Elemento gabinetes ministeriais	Dirigente	Médico	Técnico Superior Saúde	Técnico Superior	Informática	Docente/ Investigação	Enfermagem	Técnico	Técnico Diagnóstico Terapêutica	Técnico-profissional	Religioso	Chefia	Administrativo	Auxiliar	Serviços Gerais	Operário	Outros	Total
Remuneração base		333.360,00	276.574,00		431.868,00	99.973,73		65.539,00			606.070,00		57.746,34	439.830,00	83.031,37		20.703,12	65.500,00	2.480.195,56
Trabalho extraordinário		320,51	142.695,04		229.028,42	1.298,08		2.920,41			270.031,33		5.469,66	6.441,35	70.857,21		735,27	154.028,90	883.826,18
Trabalho normal nocturno																			0,00
Trabalho em descanso semanal, complementar e feriados		320,51	65.280,23		106.457,41	1.298,08		1.237,46			110.727,90		2.543,58	4.299,66	14.107,91		735,27	63.828,31	370.836,32
Disponibilidade permanente																			0,00
Outros regimes especiais de prestação de trabalho																			0,00
Risco, penosidade ou insalubridade																			0,00
Fixação na periferia																			0,00
Trabalho por turnos											113.476,00								113.476,00
Abono para falhas													869,36	1.637,02					2.506,38
Participação em reuniões																			0,00
Ajudas de custo																			0,00
Transferências de localidade																			0,00
Representação		50.288,83																	50.288,83
Secretariado														2.606,88					2.606,88
Outros																			0,00
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>384.289,85</b>	<b>484.549,27</b>	<b>0,00</b>	<b>767.353,83</b>	<b>102.569,89</b>	<b>0,00</b>	<b>69.696,87</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.100.305,23</b>	<b>0,00</b>	<b>66.628,94</b>	<b>454.814,91</b>	<b>167.996,49</b>	<b>0,00</b>	<b>22.173,66</b>	<b>283.357,21</b>	<b>3.903.736,15</b>
<b>Leque salarial líquido: Maior remuneração base líquida</b>				<b>11,14</b>															
<b>Menor remuneração base líquida</b>																			

Relatório e Contas de 2003

Contagem do total de acidentes em serviço registados durante o ano										
Sem ocorrências: <input type="checkbox"/>										
(quadros 3.1.1 a 3.1.3)	No local de trabalho					In itinere				
	Total	Sem baixa	Menos de 60 dias de baixa	60 dias ou mais de baixa	Mortais	Total	Sem baixa	Menos de 60 dias de baixa	60 dias ou mais de baixa	Mortais
Número de acidentes	4	1	1	2	0	0				
Número de dias perdidos com baixa	168		31	137		0				
Contagem dos casos de incapacidade declarados durante o ano, relativamente aos efectivos do serviço vítimas de acidente em serviço										
Sem ocorrências: <input type="checkbox"/>										
(quadros 3.1.4 a 3.1.9)										
Incapacidade permanente:										
Incapacidade permanente absoluta										
Incapacidade permanente parcial										
Incapacidade permanente absoluta para o trabalho habitual										
Incapacidade temporária:										
Incapacidade temporária absoluta										
Incapacidade temporária parcial										
Contagem das situações de doença profissional registadas durante o ano, relativamente aos efectivos do serviço										
Sem ocorrências: <input checked="" type="checkbox"/>										
Agrupamento de doenças profissionais (quadro 3.2)										
					Número de casos			Número de dias de ausência		
Intoxicações (causadas por tóxicos inorgânicos / orgânicos)										
Pneumatoses (causados por poeiras minerais / aerossóis)										
Dermatoses (causadas por produtos industriais / químicos / biológicos / medicamentos)										
Doenças provocadas por agentes físicos ( radiações / vibrações / agentes mecânicos)										
Doenças devidas a agentes animados (bacilos/vírus/parasitas/fungos/agentes tropicais)										
Tumores										
Manifestações alérgicas das mucosas: conjuntivites, rinites, rinofaringites, etc										
<b>TOTAL</b>					<b>0</b>			<b>0</b>		
Contagem das actividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano, por tipo										
Sem ocorrências: <input checked="" type="checkbox"/>										
(quadro 3.3)										
					Número			Valor (em euros)		
<b>Exames médicos efectuados:</b>					<b>0</b>			<b>0,00</b>		
Exames de admissão										
Exames periódicos										
Exames ocasionais e complementares										
Exames de cessação de funções										
Despesa com a medicina do trabalho										
Visitas aos postos de trabalho										
Contagem das intervenções das comissões de higiene e segurança ocorridas durante o ano, por tipo										
Sem ocorrências: <input checked="" type="checkbox"/>										
(quadro 3.4)										
Número										
Reuniões anuais de higiene e segurança										
Visitas aos locais de trabalho										



Relatório e Contas de 2003

<b>Contagem dos efectivos reclassificados ou recolocados durante o ano, em resultado de acidentes em serviço ou doença incapacitante</b>				
<b>Sem ocorrências:</b>	<input checked="" type="checkbox"/>			
<b>(quadro 3.5)</b>		Número de pessoas		
Reclassificados				
Recolocados				
<b>Contagem relativa a acções de formação e de sensibilização em matéria de segurança, realizadas durante o ano no serviço</b>				
<b>Sem ocorrências:</b>	<input checked="" type="checkbox"/>			
<b>(quadro 3.6)</b>		Número		
Acções de formação e de sensibilização em matéria de segurança desenvolvidas				
Pessoas abrangidas em acções de formação e de sensibilização em matéria de segurança				
<b>Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais</b>				
<b>Sem ocorrências:</b>	<input checked="" type="checkbox"/>			
<b>(quadro 3.7)</b>		Valor (em euros)		
Encargos de estrutura de medicina do trabalho e segurança no trabalho				
Custos com equipamentos de protecção				
Custos com formação em prevenção de riscos				
Outros custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais				
<b>TOTAL</b>				<b>0,00</b>
<b>Contagem das acções de formação profissional realizadas durante o ano, por tipo de acção, e segundo a duração</b>				
<b>(quadro 4.1)</b>	Menos de 30 horas	De 30 a 59 horas	De 60 a 119 horas	120 horas ou mais
Número de acções internas				
Número de acções externas	9	6	2	
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>0</b>

Relatório e Contas de 2003

**Contagem relativa às participações em acções de formação durante o ano por tipo de acção, segundo o grupo de pessoal**

<b>(quadro 4.2)</b>	Elemento gabinetes ministeriai	Dirigente	Médico	Técnico Superior Saúde	Técnico Superior	Informática	Docente/Investigação	Enfermagem	Técnico	Técnico Diagnóstico Terapêutica	Técnico-profissional	Religioso	Chefia	Administrativo	Auxiliar	Serviços Gerais	Operário	Outros	<b>Total</b>
Número de participantes em acções internas		9	6		9				1				3	13	1				<b>42</b>
Número de participantes em acções externas					3	2								6					<b>11</b>
<b>Número total de participantes</b>	<b>0</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>12</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>19</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>53</b>
<b>(quadro 4.3)</b>	Elemento gabinetes ministeriai	Dirigente	Médico	Técnico Superior Saúde	Técnico Superior	Informática	Docente/Investigação	Enfermagem	Técnico	Técnico Diagnóstico Terapêutica	Técnico-profissional	Religioso	Chefia	Administrativo	Auxiliar	Serviços Gerais	Operário	Outros	<b>Total</b>
Horas dispendidas em acções internas		80	100		206				30				80	390	30				<b>916</b>
Horas dispendidas em acções externas					104	42								578					<b>724</b>
<b>Número total de horas</b>	<b>0</b>	<b>80</b>	<b>100</b>	<b>0</b>	<b>310</b>	<b>42</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>80</b>	<b>968</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1640</b>
<b>Despesas anuais com a formação</b>																			
<b>(quadro 4.4)</b>		Valor (em euros)																	
Despesa com acções internas																			
Despesa com acções externas			112,42																
<b>TOTAL</b>			<b>112,42</b>																

Relatório e Contas de 2003

<b>Encargos com prestações sociais</b>				
<b>(quadros 5.1 a 5.11)</b>				<b>Valor em euros</b>
Abono de família				18.556,13
Subsídio de casamento				
Subsídio de nascimento				
Subsídio de aleitação				
Abono complementar a crianças e jovens deficientes				
Subsídio de educação especial				
Subsídio mensal vitalício				
Subsídio de funeral				
Subsídio de refeição				157.710,00
Prestação de acção social complementar				
Subsídio por morte				
Outras prestações sociais				18.899,60
<b>TOTAL</b>				<b>195.165,73</b>
<b>Outras modalidades de apoio social</b>				
<b>Sem ocorrências:</b>	<input checked="" type="checkbox"/>			
<b>(quadro 5.12)</b>				<b>Valor em euros</b>
Grupos desportivos / casas de pessoal				
Refeitórios				
Infantários				
Colónias de férias				
Apoios a estudos				
Adiantamentos e empréstimos				
Outras prestações de acção social complementar				
<b>TOTAL</b>				<b>0,00</b>
<b>Relações profissionais</b>				
<b>Sem ocorrências:</b>	<input type="checkbox"/>			
<b>(quadros 6.1 a 6.2)</b>				<b>Número</b>
Trabalhadores sindicalizados				77
Elementos pertencentes a comissões de trabalhadores				
Total de votantes para comissões de trabalhadores				

Relatório e Contas de 2003

Disciplina									
<b>Sem ocorrências:</b> <input type="checkbox"/>									
(quadro 6.3)						Número			
Processos transitados do ano anterior									
Processos instaurados durante o ano									
Processos transitados para o ano seguinte									
<b>Processos decididos</b>		<b>- Total</b>				<b>1</b>			
		- Arquivados							
		- Repreensão escrita							
		- Multa				1			
		- Suspensão							
		- Inactividade							
		- Aposentação compulsiva							
		- Demissão							

Relatório e Contas de 2003

V – Balanço Analítico

É apresentado neste capítulo o Balanço Analítico do INEM à data de 31 de Dezembro de 2003.

Relatório e Contas de 2003

VI – Demonstração de Resultados

Em seguida é apresentada a Demonstração de Resultados do INEM à data de 31 de Dezembro de 2003

Relatório e Contas de 2003

VII – Mapa dos Fluxos de Caixa

Neste capítulo é apresentado o Mapa dos Fluxos de Caixa do INEM, gerado entre o dia 1 de Janeiro de 2003 até 31 de Dezembro de 2003.

Relatório e Contas de 2003

**ADENDA**

Por existir um erro no Quadro I inserto na pagina nº2 do Relatório e Contas de 2003, insere-se a respectiva correcção.

**QUADRO I - EVOLUÇÃO DA COBERTURA CODU**

	CODU NORTE		CODU CENTRO	CODU LVT	CODU ALGARVE	TOTAIS		Rácio de Cobertura	
	2002	2003	2002 e 2003	2002 e 2003	2002 e 2003	2002	2003	2002	2003
<b>Área CODU(km2)</b>	2.236	3.259	13.731	8.048	4.960	28.975	29.998	<b>32,63</b>	<b>33,78</b>
<b>Área Total (abrangida)</b>	18.118	40.709	27.400	38.216	4.960	88.797	88.797		
<b>População Residente por CODU</b>	1.636.492	2.511.697	1.575.678	2.922.137	395.208	6.529.515	7.404.720	<b>66,16</b>	<b>75,03</b>
<b>Total População Residente</b>	3.236.006	3.236.006	2.397.232	3.840.604	395.208	9.869.050	9.869.050		